



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA REDE IFES**



**Relatório Anual de Atividades – 2011
(01 de Janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2010)**

1. IDENTIFICAÇÃO

- 1.1. Instituição de Ensino Superior: Universidade Federal do Espírito Santo.
- 1.2. Grupo: PET Serviço Social
- 1.3. Home Page do Grupo: www.petservicosocialufes.wordpress.com
- 1.4. Data da Criação do Grupo: Setembro de 1994.
- 1.5. Tema (somente para os grupos criados a partir dos lotes temáticos):
- 1.6. Curso de graduação ao qual o grupo está vinculado: Serviço Social
- 1.7. Habilitação oferecida pelo curso de graduação ao qual o grupo está vinculado:
() Licenciatura (X) Bacharelado () Licenciatura e Bacharelado
- 1.8. Nome do Tutor: Silvia Neves Salazar
- 1.9. E-Mail do Tutor: silviaufes@yahoo.com.br
- 1.10. Titulação e área: Doutorado em Serviço Social
- 1.11. Data de ingresso do Tutor (mês/ano): Março/2011
- 1.12. Interlocutor do PET na IES: Luiz Herkenhoff
- 1.13. E-Mail do Interlocutor: daae@prograd.ufes.br
- 1.14. Pró-Reitor de Graduação: Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa
- 1.15. E-Mail do Pró-Reitor de Graduação: pro-reitora-graduacao@prograd.ufes.br

2. INFORMAÇÕES SOBRE OS BOLSISTAS E NÃO BOLSISTAS:

a) Quadro de identificação:

<u>Nome dos bolsistas</u>	Ingresso na IES	Ingresso no PET	Período letivo atual	Coefficiente Atual de Rendimento Escolar
Juliana Carneiro Botelho	2009/1	03/2010	6º	8,96
Juliane Barbosa	2008/1	09/2009	8º	8,08
Rochester Santana de Lima	2009/01	12/2009	6º	6,23
Suellen de Jesus Reis	2008/1	09/2009	8º	9,11
Taiga Bertolani Scaramussa	2009/1	08/2010	6º	8,19
Tuanne Almeida de Souza	2009/2	08/2010	5º	8,25

<u>Nomes Ex bolsistas</u>	Ingresso na IES	Ingresso no PET	Período letivo atual	Coefficiente Atual de Rendimento Escolar
Fernanda Louzada Matos	2006/2	09/2007	Egressa	8,87
Gabrielly Nascimento Pereira	2007/2	03/2009	Egressa	9,27
Marilene Vieira Barcelos	2007/1	04/2009	Egressa	9,16
Marie Anne de Almeida Pires	2007/2	02/2009	Egressa	8,22
Mays Vieira Moraes	2007/1	02/2008	Egressa	9,01
Natália de Paula Couto	2007/1	02/2009	Egressa	9,20
Stephanie Salay de Mello	2007/1	02/2008	Egressa	9,32
Thais Calixto dos Santos	2007/1	02/2009	Egressa	6,99

b) Em caso de declínio no rendimento acadêmico do grupo e/ou de um bolsista ou não-bolsista em particular, justifique.

Rochester Santana de Lima – foi desligado do programa por motivo de reprovação

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO

Criado em 1979, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES com o nome de Programa Especial de Treinamento – PET, este Programa foi transferido no final de 1999 para a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, ficando a sua gestão sob a responsabilidade do Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior – DEPEM e em 2004 o PET passou a ser identificado como Programa de Educação Tutorial (BRASÍLIA, 2006).

O PET, busca propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente às necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram a sua grade curricular (BRASÍLIA, 2006).

Desde 1994, com a criação do PET Serviço Social da UFES, este grupo desenvolve atividades extracurriculares promovidas no Programa, que têm por objetivo proporcionar aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e fortalecendo a formação acadêmica (BRASÍLIA, 2006).

Após 15 anos de atividades, é possível avaliar os impactos das ações e do grupo no processo de formação profissional, tomando por base o planejamento do ano de 2009, que definiu como objetivo norteador *“Desenvolver atividades que contribuam com a graduação em serviço social, articuladas com as instâncias de organização do curso e da categoria, por meio de práticas pedagógicas participativas, visando à formação profissional crítica e totalizante, de modo a fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”* (PLANEJAMENTO PET SSO, 2009-2010).

3.1. Ensino/Pesquisa e Extensão

Informar as doze atividades de ensino, pesquisa e extensão consideradas mais relevantes

1. Reuniões administrativas dos grupos PET
2. Oficina de “Projeto Ético Político do Serviço Social: da Construção teórica à sua Efetivação
3. Oficina “A Instrumentalidade no Serviço Social: Instrumentos e Técnicas
4. Oficina de “Diretrizes Curriculares do Serviço Social e seus desafios
5. Roda de Conversa (Prática Profissional)
6. Semana de Integração (temas variados)
7. Temas & Inquietações

8. Visita ao MST
9. 15 Anos do Pet de Serviço Social na Universidade Federal do Espírito Santo"
10. "O Perfil dos Estudantes de Serviço Social de 2009"
11. V Dia PET
12. UFES Debate

3.1.1. ATIVIDADES DE ENSINO

Natureza da Atividade Realizada: ENSINO											
Tema: CINEMASSO											
Cronograma de Execução da Atividade:											
Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório .											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
		X		X					X		
Público Alvo:											
A primeira atividade do semestre possui como público alvo os estudantes que ingressam no curso de Serviço Social. Já nas edições posteriores houve espaço para estudantes, profissionais da UFES e pessoas interessadas na temática debatida.											
Descrição da Atividade:											
A atividade, inscrita no planejamento de 2010, consiste na exibição de filmes com temáticas pertinentes à realidade de trabalho dos profissionais de Serviço Social e realização de um debate, após a exibição, mediado por um profissional que trabalhe com a questão ou estude o tema. O grupo prioriza a exibição de filmes que não constem no circuito cinematográfico comercial (filmes latino-americanos, brasileiros e documentários), para que os estudantes tenham acesso a uma produção cultural diversificada.											
Os filmes são exibidos em sala de aula e projetados com equipamentos do PET. (Os filmes são locados ou pertencem ao próprio grupo).											
Durante as atividades os temas estavam em consonância com aquele abordado pelo filme, haja vista que eram suscitados por eles. Assim, foram debatidos temas como: sistema de saúde de alguns países do mundo; exploração e abuso sexual e eleições no Brasil.											
Ao final do debate foi entregue aos participantes uma ficha de avaliação com objetivo de levantar elementos sobre a referida atividade.											
Promotores da atividade:											
Bolsistas do Programa de Educação Tutorial e Tutora.											
Parceiros ou colaboradores da atividade:											
Profissionais que trabalhem e/ou pesquisem a questão proposta para o debate.											
Justificativa para realização da atividade:											
A relevância desta atividade consiste no estímulo às reflexões e debates acerca da realidade social pela qual atua o profissional de serviço social, esse processo é suscitado através de um aporte cinematográfico propiciando uma maior aproximação ao tema e sensibilidade para percebê-lo.											
Resultados esperados com a atividade:											
Esta atividade objetiva estimular o debate de temas da realidade social (preconceitos de diversas ordens; problemas sociais; situação de minorias e funcionamento de serviços públicos). A partir do cinema, busca-se ampliar as formas e os instrumentos de aprendizagem e reflexão sobre temas presentes no cotidiano de trabalho do assistente social, desenvolvendo entre os estudantes uma maior sensibilidade para temas emergentes da realidade social e que nem sempre, se constituem											

objeto de reflexão nas atividades acadêmicas regulares.

Resultados alcançados com a atividade:

Os objetivos foram alcançados durante as atividades, possibilitando a troca o debate e troca de ideias sobre os diferentes temas que envolvem a realidade social.

Em 2010 foram exibidos os filmes: SICKO, com aproximadamente 45 participantes, PRECIOSA: UMA HISTÓRIA DE ESPERANÇA, com 38 participantes e por fim; ENTREATOS, contando com 20 participantes.

Comentário geral:

A terceira edição do CINEMASSO, que estava prevista para ser realizada em Agosto de 2010, não foi concretizada devido ao atraso do calendário acadêmico UFES 2010.2. Nesse sentido, a entrada dos calouros 2010/2, público-alvo desta edição, foi postergada. Sendo assim, o adiamento dessa atividade não foi possível, uma vez que geraria conflito com a atividade Dia de Integração, também prevista nesse planejamento.

Natureza da Atividade Realizada: Ensino

Tema: Minicurso de Previdência Social

Cronograma de Execução da Atividade:

Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório.

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
									X		

Público Alvo:

Alunos do Curso de Serviço Social da UFES.

Descrição da Atividade:

O Minicurso, planejado pelos petianos, aconteceu em outubro de 2010, em uma sala do Serviço Social da UFES, contando com a participação de 57 alunos da graduação. Foi possível apresentar um material áudio visual, previamente elaborado pela assistente social do INSS e analisado pelas bolsistas responsáveis. Durante a exposição houve o debate, o esclarecimento de dúvidas e de questões colocadas pelos participantes.

Promotores da atividade:

Atividade promovida pelo grupo PET.

Parceiros ou colaboradores da atividade:

Essa atividade acontece em parceria com a coordenação de Estágio e INSS, já que, desde o ano de 2008 a avaliação tem sido considerada positiva, pelo fato do conteúdo ter sido ministrado por um profissional do Instituto.

Justificativa para realização da atividade:

A atividade permanece em nosso planejamento, visto que em 2009 foi feita uma avaliação positiva da mesma. Ela objetiva contribuir para a capacitação dos alunos da graduação quanto aos mecanismos usuais de acesso aos diversos benefícios da Previdência Social, dando-lhes subsídios técnicos para o desenvolvimento de atividades de informação e encaminhamento nos campos de estágio supervisionado e para futura atuação profissional.

Resultados esperados com a atividade:

Dar subsídio teórico aos estudantes de Serviço Social acerca das condicionalidades dos benefícios ofertados pela Política de Previdência Social.

Resultados alcançados com a atividade:

O objetivo proposto foi alcançado com a execução da atividade. O Minicurso foi avaliado como

produtivo, uma vez que foi possível suprir possíveis lacunas existentes sobre o tema na graduação.

Natureza da Atividade Realizada: Ensino											
Tema: Temas & Inquietações											
Cronograma de Execução da Atividade:											
Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório.											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
				X			X			X	
Público Alvo:											
Essa atividade foi destinada aos bolsistas do PET e estudantes de graduação da UFES.											
Descrição da Atividade:											
<p>A atividade Temas & Inquietações, constituiu-se na realização de grupos de estudos, com a participação de todos os integrantes do PET SSO visando promover e estimular o debate acadêmico e a reflexão crítica, através da leitura e discussão de textos. A partir do planejamento de 2009 tais grupos aconteceram durante o ano de 2010 sendo que, na primeira quinzena do mês, o debate era restrito ao grupo de petianos e tutora, e na segunda quinzena, a mesma discussão era aberta à comunidade acadêmica da UFES, contando ainda com a participação de algum professor, militante ou estudioso vinculado ao tema debatido, para que facilitasse e enriquecesse a discussão.</p> <p>Através dessa atividade, os 12 petianos trabalharam questões que visaram fortalecer e complementar a formação profissional subsidiando as atividades de ensino, pesquisa e extensão a serem realizadas pelo Grupo ao longo do ano de 2010. Assim o grupo coletivamente elencava os temas e referências de textos para fomentar o debate. Foram discutidos, portanto, temas como: Projeto Ético – Político Profissional; Relações de Gênero; Envelhecimento; as práticas Terapêuticas e o Serviço Social; a Pós-modernidade; Discriminação e diversidades; Educação Popular, etc.</p> <p>Esta atividade foi realizada pelos próprios bolsistas, que eram encarregados de organizá-la, disponibilizar o texto a ser debatido para a graduação e facilitar a discussão, sendo que eventualmente, contavam com a participação de algum facilitador convidado.</p> <p>Ressaltamos que tal atividade embora com ênfase no ensino, articulou a dimensão da extensão na medida em que abriu possibilidades para participação da comunidade acadêmica e externa.</p>											
Promotores da atividade:											
Grupo PET de Serviço Social.											
Parceiros ou colaboradores da atividade:											
Convidados eventuais (estudiosos, militantes ou profissionais vinculados ao tema debatido).											
Justificativa para realização da atividade:											
<p>Esta atividade estava prevista nos planejamentos de 2006/2 (semestral), e dos anos de 2007 e 2008, com o nome de Seminários Temáticos. Por ter proporcionado aos alunos um maior contato com temas não aprofundados nas ementas das disciplinas da graduação, a atividade foi inserida também no Planejamento das Atividades do ano de 2010.</p> <p>Através do desenvolvimento dos grupos de estudos, com o "Temas & Inquietações" (alterou-se o nome em função da mudança na metodologia e da estratégia de mobilização, de modo a tornar a atividade mais atrativa para a graduação), foi possível o desenvolvimento de princípios da metodologia da Educação Popular, de forma que todos os participantes se tornavam parte do processo de construção do saber, em torno dos temas discutidos, quebrando a idéia de transmissão do conhecimento no sentido professor-aluno, comum nos métodos utilizados em sala de aula.</p>											
Resultados esperados com a atividade:											
A atividade objetivou abordar temas que são de interesse dos petianos e da graduação, buscando											

expandir o leque de informações a respeito dos assuntos tratados, aprofundar o conhecimento e sanar dúvidas sobre assuntos pouco discutidos na graduação, cooperando para a formação profissional, humana e política dos estudantes.

Resultados alcançados com a atividade:

De acordo com as avaliações feitas pelo grupo, a atividade alcançou os objetivos propostos. Com a realização de discussões de temas que são de interesses de petianos e demais estudantes da graduação, tal atividade possibilitou a abordagem de temas que não foram suficientemente discutidos em sala de aula, num espaço de troca de saberes entre diversas áreas, que chegou a contar com a participação de estudantes de cursos como economia, ciências sociais, arquivologia, história, etc., cooperando tanto para a formação profissional, quanto humana e política dos alunos participantes.

Comentário geral:

Uma das edições da atividade não pôde ser realizada devido ao envolvimento do grupo na atividade Dia de Integração 2010/1.

3.2 ATIVIDADES OFERECIDAS NA MODALIDADE DE ENSINO (PARA GRADUANDOS) E NA MODALIDADE DE EXTENSÃO (POR SER OFERTADA PARA O PÚBLICO EXTERNO DA UNIVERSIDADE).

Natureza da Atividade Realizada:											
Ensino e Extensão											
Tema: Oficina de "Projeto Ético Político do Serviço Social: da Construção teórica à sua Efetivação"											
Cronograma de Execução da Atividade:											
Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório .											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
				X							
Público Alvo:											
Estudantes do 4º período do curso de Serviço Social da UFES e estudantes e profissionais participantes do IV Encontro Nacional de Política Social.											
Descrição da Atividade:											
<p>A atividade Oficina de "Projeto Ético Político do Serviço Social: da Construção Teórica a sua Efetivação", foi proposta devido a importância da construção do Projeto Profissional e por saber que sua preservação e aprofundamento na atualidade dependem do compromisso majoritário, tanto dos profissionais, quanto dos estudantes do curso. Nesse sentido, tornou-se importante o debate sobre tal Projeto hegemônico da categoria e os desafios para sua efetivação. Pretendeu-se com isso, estimular a compreensão mais ampla da função social e do objetivo do Projeto junto ao público-alvo.</p> <p>Tal oficina, inscrita no planejamento de 2010, foi realizada uma vez no ano de 2010, durante o mês de Maio, para o 4º período na disciplina "Fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social III".</p> <p>Para realização da atividade, houve envolvimento direto de quatro petianas e tutora com a preparação da oficina, por meio de estudos teóricos, de aperfeiçoamento do projeto da atividade, de criação de uma metodologia mais participativa e não expositiva.</p> <p>Objetivou-se construir de forma coletiva e participativa uma aproximação com o tema, buscando envolver, sensibilizar e mobilizar os participantes – ir além do repasse de conteúdos. Dessa forma, as petianas envolvidas agiram como mediadoras e facilitadoras do debate (com suporte da tutora), com o objetivo de contribuir para que a discussão mantivesse sua proximidade com o tema, adicionando questionamentos que proporcionassem a reflexão teórico-crítica, sem deixar de compreender e valorizar a experiência e o saber dos envolvidos.</p>											
Promotores da atividade:											

Tal atividade foi promovida pelo Grupo PET de Serviço Social da UFES. Bolsistas envolvidas: Juliana Carneiro Botelho, Mays Vieira de Moraes, Natália de Paula Couto, Thaís Calixto e tutora.

Parceiros ou colaboradores da atividade:

Como colaborador destaca-se o Departamento de Serviço Social da UFES.

Justificativa para realização da atividade:

Essa atividade foi prevista no Planejamento das atividades do ano de 2010 devido a avaliação positiva quanto ao tema proposto no seu desenvolvimento no ano de 2008 e 2009.

A própria avaliação realizada a cada oficina pelos participantes tem comprovado a necessidade de reflexão e conversa acerca do que vem a ser o Projeto Ético Político, como efetivar princípios e diretrizes da profissão.

Por meio da metodologia participativa adotada, foi possível uma construção coletiva baseada em princípios da Educação Popular. Dentro dessa concepção, entende-se que educadores e educandos são partes do processo de construção do saber a partir de uma relação dinâmica. Destaca-se a importância da participação, diálogo entre as partes, autonomia, intercâmbio de ideias e ações (TORRES, 1988).

Cabe destacar, que tal Oficina contribuiu com a disciplina de Fundamentos Teóricos Metodológicos de Serviço Social, visto que nos últimos semestres letivos foram realizadas como complemento das aulas acerca do Projeto Profissional.

Resultados esperados com a atividade:

Estimular a compreensão mais ampla da função e objetivo do Projeto-Ético Político do Serviço Social, junto aos estudantes do curso para debater os desafios à efetivação do mesmo na atualidade.

Resultados alcançados com a atividade:

Através da avaliação realizada em cada oficina pelos participantes, foi possível perceber que tal atividade fomenta a discussão sobre o projeto profissional, a reflexão sobre a prática profissional, propicia maior clareza aos estudantes quanto ao próprio curso de Serviço Social, a importância do debate dos temas pertinentes à profissão, voltam-se para a formação crítica e ética. Buscou-se articulação do tema com os campos de estágio, o entendimento da importância da construção coletiva do conhecimento, bem como dos princípios e diretrizes da profissão. Pelas questões apresentadas, é possível perceber que o objetivo da atividade tem sido alcançado através das discussões nas oficinas.

Comentário geral:

A experiência da metodologia participativa nas oficinas contribuiu para a avaliação positiva dos participantes e dos petianos quanto a sua realização. Devido a importância do tema discutido e as experiências enriquecedoras para aqueles que participaram das oficinas, tal atividade foi prolongada para o ano de 2010.

É importante ressaltar, que o grupo não conseguiu realizar duas oficinas que estavam propostas no Planejamento de 2010. Uma delas que seria realizada em uma Instituição de Ensino Particular em Serviço Social, não ocorreu devido à dificuldade de encontrar horários compatíveis na IES privada escolhida, que permitissem a realização da mesma nessa unidade de ensino. A outra Oficina seria ofertada no 5º Encontro Nacional de Política Social, contudo, uma das bolsistas responsáveis pela atividade não pôde comparecer por motivo de falecimento familiar, inviabilizando assim a realização desta oficina.

Natureza da Atividade Realizada: ENSINO/ EXTENSÃO

Tema: Oficina "A Instrumentalidade no Serviço Social: Instrumentos e Técnicas"

Cronograma de Execução da Atividade:

Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório .

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

X	X
Público Alvo:	
Profissionais e estudantes de serviço social.	
Descrição da Atividade:	
<p>Inscrita no planejamento de 2010, a oficina teve como objetivo oportunizar aos profissionais e estudantes de Serviço Social subsídios teóricos e práticos acerca da questão da instrumentalidade na profissão, a partir da troca de experiências no uso do instrumental teórico-operativo do cotidiano profissional, com ênfase ao parecer social, laudo, estudo social, a entrevista e a visita domiciliar como instrumentos para efetivação de direitos. Consiste na realização de falas expositivas e dialogadas com suporte áudio-visual de modo a potencializar a interação entre os participantes. A oficina foi ministrada pelas bolsistas Fernanda Louzada Matos, Gabrielly Pereira, Marie Anne de Almeida Pires, Stéphanie Salay, Suellen Reis, Thaís Calixto dos Santos, Tuanne Almeida e a Tutora Maria Helena Elpídio Abreu.</p> <p>Ao final do debate foi entregue aos participantes uma ficha de avaliação com objetivo de levantar elementos sobre a referida atividade.</p>	
Promotores da atividade:	
A oficina foi promovida pelo PET, através das bolsistas supracitadas.	
Parceiros ou colaboradores da atividade:	
Departamento de Serviço Social.	
Justificativa para realização da atividade:	
<p>Dentro do eixo norteador das atividades de 2010, procurou-se entender a formação profissional dos assistentes sociais nesse contexto de precarização do ensino superior e de seus desafios. Dessa forma, o Programa se vê inserido em uma totalidade histórica que é dinâmica, característica de uma sociedade contraditória, que objetiva reproduzir idealmente o movimento constitutivo da realidade, que se expressa e extravasa sob formas econômicas, políticas e culturais (BOURGUIGNON, 2005).</p> <p>Esse entendimento culminou no esforço da garantia de articulação das múltiplas dimensões constitutivas do Serviço Social: técnico-operativo, teórico metodológico, ético-político e formativa. Neste sentido, a oficina de Instrumentalidade no Serviço Social, parte do planejamento do ano de 2010, abordou o exercício profissional como uma atividade racional transformadora da realidade, que incide sobre as condições objetivas encontradas pelos sujeitos, que podem modificá-las, buscando criar as possibilidades de alcançar em seus fins (GUERRA, 2002).</p> <p>Buscou-se debater como os referenciais técnicos, teóricos, valorativos e políticos podem se traduzir em ações profissionais, em estratégias políticas e em instrumentos técnico-operativos. Dessa forma, é possível ao profissional superar a ação puramente instrumental, imediata, espontânea e recriá-la, como respostas mais qualificadas, inspiradas pela razão dialética, crítica e emancipatória (GUERRA, 1999).</p> <p>Vale ressaltar que a metodologia participativa adotada tem sido avaliada positivamente pelos participantes e bolsistas, por permitir uma construção coletiva baseada em princípios da Educação Popular.</p>	
Resultados esperados com a atividade:	
Espera-se com esta oficina melhor entendimento e compreensão dos participantes acerca da temática.	
Resultados alcançados com a atividade:	
A atividade cumpriu com o objetivo proposto a priori.	
Comentário geral:	

Natureza da Atividade Realizada: Ensino/Extensão

Tema: Oficina de "Diretrizes Curriculares do Serviço Social e seus desafios"											
Cronograma de Execução da Atividade:											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai X	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez X
Público Alvo:											
Estudantes do 1º e 2º período da graduação UFES.											
Descrição da Atividade:											
A proposta da Oficina consiste em apresentar e discutir com os graduandos de Serviço Social as Diretrizes Curriculares do curso, desde a sua concepção, processo de elaboração e estruturação atual, abordando suas determinantes, bem como refletir os desafios a sua implementação, hoje colocados no contexto da Universidade no Brasil. Isso se dá, através de exposição dialogada e dinâmicas de grupo, em que os petianos atuaram como facilitadores da discussão.											
Promotores da atividade:											
Grupo PET de Serviço Social. Bolsistas envolvidas: Juliene Barbosa; Marilene Vieira Barcelos, Rochester Santana de Lima e Stéphanie Salay de Mello.											
Parceiros ou colaboradores da atividade:											
Justificativa para realização da atividade:											
A mencionada atividade esteve presente no planejamento de 2009 e 2010 e foi cumprida satisfatoriamente. Sua proposta era fomentar o debate e o interesse por conhecer com clareza as direções pretendidas e defendidas pela categoria do Serviço Social com relação ao processo de formação profissional.											
Resultados esperados com a atividade:											
A atividade objetivou apresentar e discutir com os graduandos de Serviço Social as Diretrizes Curriculares do curso. Através do estudo de materiais indicados, discussão com o grupo, (para apreensão do conteúdo da oficina) e orientação da professora tutora, os bolsistas do PET montaram a Oficina, definindo seu conteúdo e metodologia.											
Resultados alcançados com a atividade:											
Os objetivos esperados foram alcançados.											
Comentário geral:											

2.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Natureza da Atividade Realizada: Extensão											
Tema: Roda de Conversa (Prática Profissional)											
Cronograma de Execução da Atividade:											
Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório .											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov X	Dez
Público Alvo:											
Estudantes da Graduação em Serviço Social da UFES.											
Descrição da Atividade:											
Com o objetivo de aproximar a prática profissional em diferentes áreas de atuação do Serviço Social, dos alunos do 1º ao 4º período do curso da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a atividade "Roda de Conversa" foi pensada pelo Grupo PET de Serviço Social no planejamento											

anual de atividades de 2009 e permaneceu em 2010.

A partir de um levantamento de áreas de atuação que interessavam aos alunos conhecer, foi identificada a área mais recorrente. Assim, foi realizado contato com um profissional da área para realizar a "conversa" com os estudantes a respeito da sua prática cotidiana.

Cabe destacar, que durante o desenvolvimento da atividade, o grupo coordenava a conversa e contribuía também para o debate acerca da profissão. Dessa forma, o objetivo desta atividade foi, portanto, proporcionar aos estudantes que ainda não cumprem as disciplinas de estágio, um maior conhecimento das diversas áreas de atuação do serviço social, por meio de contato com profissionais em exercício.

Promotores da atividade:

Promovida pelo Grupo PET de Serviço Social da UFES.

Parceiros ou colaboradores da atividade:

Profissional convidada para participar da atividade, neste caso, a Assistente Social da Vara da Infância e Juventude de Vitória.

Justificativa para realização da atividade:

Essa atividade foi prevista no Planejamento das atividades devido à pesquisa realizada pelo Grupo PET de Serviço Social, chamada "PET Enquete", onde o Grupo aplicou um questionário a fim de saber dos estudantes quais eram as suas demandas por estudos e conhecimento. Através do mesmo, os alunos dos primeiros períodos, demonstraram os anseios quanto à prática profissional, em especial, de áreas de atuação pouco conhecidas.

É possível perceber, que a atividade foi proposta e desenvolvida com base na demanda da graduação. Vale ressaltar, que as ações propostas envolvem não somente os bolsistas, como também os alunos da graduação, através de uma metodologia participativa, em que a construção e as reflexões são feitas conjuntamente durante o desenvolvimento de tais atividades.

Resultados esperados com a atividade:

A aproximação entre teoria e prática desde os primeiros períodos da formação profissional.

Resultados alcançados com a atividade:

Foi possível perceber, que a Roda de Conversa despertou o interesse das turmas envolvidas quanto à prática dos profissionais convidados, através do diálogo, de perguntas e de aproximação da prática profissional.

Comentário geral:

Cabe ressaltar que nos anos anteriores esta atividade era realizada com o primeiro período de cada semestre, porém, na medida em que fomos avaliando as atividades já realizadas, considerando também sugestões de professores, o Grupo decidiu realizá-la no quarto período do curso de Serviço Social, uma vez que, é neste período que é ministrada a disciplina de Processo de Trabalho do Serviço Social, e ainda, é o período que antecede a entrada no campo de estágio.

Contudo, não possível no primeiro semestre do ano, a realização de uma das edições previstas, uma vez que não houve espaço no calendário da disciplina.

Natureza da Atividade Realizada: Ensino/Extensão

Tema: Semana de Integração (temas variados)

Cronograma de Execução da Atividade:

Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório .

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
			X					X			

Público Alvo:

O público alvo desta atividade são os calouros do curso de Serviço Social dos períodos 2010/01 e

2010/02 e demais graduandos do curso.

Descrição da Atividade:

Inscrita no planejamento de 2010, esta atividade tem como objetivo recepcionar os calouros do curso de Serviço Social da UFES, a fim de integrá-los ao curso e à Universidade. Durante a semana são realizadas várias atividades junto ao primeiro período (como apresentação dos núcleos temáticos de ensino, pesquisa e extensão do curso, passeio pela universidade e apresentação do primeiro CinemaSSO), e para finalizar a semana acontece o Dia de Integração. No Dia de Integração há apresentações artístico-culturais (teatro, dança, música, poesia) em volta de tema central (Por exemplo: Diretos Humanos, o papel da Mídia na sociedade, os impactos da monocultura de eucalipto na sociedade, etc.) e conta com a participação de todos os estudantes da graduação e professores.

Promotores da atividade:

Pensada e executada pelo grupo PET em questão, com o apoio dos estudantes da graduação, o Centro Acadêmico, do Departamento de Curso e do Colegiado.

Parceiros ou colaboradores da atividade:

Estudantes da graduação, o Centro Acadêmico, o Departamento de Curso, o Colegiado, movimentos culturais e movimentos sociais convidados.

Justificativa para realização da atividade:

Na Semana de Integração são construídos espaços para que os calouros e veteranos possam se conhecer e se relacionar por meio do diálogo e da reflexão e criatividade acerca do conteúdo apresentado nas atividades. Além disso, a escolha dos temas abordados no Dia de Integração, bem como a perspectiva crítica adotada na sua apresentação, representa a visão do Serviço Social frente ao mundo, tornando assim, um dos primeiros contatos que os ingressos no curso têm com este novo "universo" de formação.

A Semana de Integração sempre foi muito bem avaliada pelos estudantes da graduação, professores, Departamento e Colegiado de curso de Serviço Social. Ela se configura como uma alternativa ao trote universitário que submete os calouros às humilhações, "brincadeiras" e atos violentos.

Resultados esperados com a atividade:

A Semana de Integração visa recepcionar os calouros e aproximá-los do conjunto da graduação (do CA, dos Núcleos de estudos, do Departamento e do Colegiado de curso). Além disso, objetiva, por meio de atividades de cunho cultural e lúdico, expor temáticas relacionadas ao curso de Serviço Social.

Resultados alcançados com a atividade:

Objetivos alcançados com sucesso pelo grupo.

Comentário geral:

Algumas fotos e comentários sobre as Semanas de Integração passadas podem ser visualizadas no blog: www.petservicosocialufes.wordpress.com, pelo Orkut: [TTP://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=2708942732406521545](http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=2708942732406521545) ou pelo facebook: http://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=132329593525490&id=815974761&cmntid=132338820191234#!/PETSeso

Natureza da Atividade Realizada: Ensino/Extensão

Tema: Visita ao MST

Cronograma de Execução da Atividade:

Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório.

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
								X			

Público Alvo:

O público alvo desta atividade são os bolsistas do PET e demais estudantes de graduação da UFES.

Descrição da Atividade:

Inscrita no planejamento de 2010, esta atividade teve por finalidade possibilitar aos estudantes de graduação a experiência de conhecer e vivenciar a realidade e história do movimento pela reforma agrária, bem como suas outras bandeiras de luta. E ainda, contribuir para a formação profissional, de forma que tal vivência permitisse a percepção das contradições sob as quais estamos imersos. Dessa forma, em 2010 foi realizada uma visita ao Assentamento Tomazzini, localizado no município de Santa Tereza, região Serrana do Estado do Espírito Santo.

Promotores da atividade:

Pensada e executada pelo grupo PET em questão, com o apoio dos estudantes da graduação, o Centro Acadêmico, do Departamento de Curso e do Colegiado.

Parceiros ou colaboradores da atividade:

Estudantes da graduação, o Centro Acadêmico, o Departamento de Curso, o Colegiado, movimentos culturais e movimentos sociais convidados.

Justificativa para realização da atividade:

A motivação para tal atividade partiu da avaliação das atividades realizadas no ano de 2009, em que o grupo constatou a necessidade de programar atividades junto à comunidade e movimentos sociais.

Resultados esperados com a atividade:

Espera-se que tal proposta contribua para a formação profissional e ampliação da leitura de mundo dos estudantes participantes, propiciando uma vivência que permita a percepção das contradições em que estamos imersos e a valorização dos espaços de luta e movimentos sociais.

Resultados alcançados com a atividade:

A atividade atingiu o seu objetivo, pois se configurou como um espaço extremamente rico em aprendizados, em trocas de experiências, reconhecimento do movimento Sem Terra e suas reivindicações enquanto um segmento expressivo da classe trabalhadora. Ao mesmo tempo, propiciou uma aproximação dos estudantes junto aos moradores do assentamento e o movimento.

Comentário geral:

Algumas fotos e comentários podem ser visualizadas no Orkut:
 [TTP://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=2708942732406521545](http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=2708942732406521545)

Natureza da Atividade Realizada: Extensão											
Tema: Vivência no Fórum Capixaba de Mulheres											
Cronograma de Execução da Atividade:											
Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório .											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
			X								
Público Alvo:											
Grupo PET Serviço Social da UFES e Fórum Capixaba da Mulheres											
Descrição da Atividade:											
Inscrita no planejamento de 2010, a atividade proposta visa a aproximação do grupo PET com o Fórum Estadual de Mulheres do ES, através da participação de 06 (seis) bolsistas, em reuniões mensais e atividades desenvolvidas pelo Fórum. Esta atividade contempla nosso eixo norteador do planejamento, a formação profissional, uma vez que passa pelo nosso reconhecimento enquanto											

mulheres e afirmação da nossa condição de gênero e de classe (trabalhadora). Além de fortalecer nesse processo, a dimensão da articulação com movimentos sociais e serviço social.

A partir dessa aproximação a ser realizada no decorrer do 1º semestre de 2010, objetivamos conhecer a dinâmica do Movimento de Mulheres do ES, o qual nos possibilitará – além de outras coisas – o aprofundamento de questões relacionadas a gênero, patriarcado e exploração sexual. No segundo semestre, a partir do diálogo e construção coletiva com o Fórum, o PET organizará atividades de Extensão, como por exemplo, oficinas temáticas voltadas para grupos de mulheres usuárias de serviços da política de Assistência Social (preferencialmente dos CRAS), propiciando uma aproximação do Movimento de Mulheres com segmentos populares para refletir sobre questões afins. A aproximação desta realidade vislumbra descobrir novas possibilidades de interlocução entre os movimentos sociais com as práticas profissionais por meio do estágio supervisionado.

Promotores da atividade:

Grupo PET de Serviço Social da UFES

Parceiros ou colaboradores da atividade:

Fórum Capixaba de Mulheres

Justificativa para realização da atividade:

A partir da definição do eixo norteador das atividades para o ano de 2010, constatou-se a necessidade de maior aproximação com os movimentos sociais.

Resultados esperados com a atividade:

Maior vivência com os movimentos e atores envolvidos diretamente nesse processo.

Resultados alcançados com a atividade:

Comentário geral:

O Fórum Capixaba de Mulheres não desenvolveu suas atividades e reuniões no ano de 2010. Houve uma tentativa de reativação do fórum através de uma reunião ocorrida em Abril, onde as petianas envolvidas na atividade estavam presentes. Porém, tal tentativa não teve prosseguimento.

3.3. ATIVIDADES DE PESQUISA

Natureza da Atividade Realizada: Pesquisa											
Tema: "15 Anos do Pet de Serviço Social na Universidade Federal do Espírito Santo"											
Cronograma de Execução da Atividade:											
Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório .											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Público Alvo:											
Bolsistas e tutores egressos do PET											
Descrição da Atividade:											
Esta pesquisa, inscrita no planejamento de 2010, visa resgatar a história do PET Serviço Social da UFES desde a sua fundação em 1994 até o ano de 2010. Tem como objetivos específicos identificar os principais atores, as continuidades e mudanças e divulgar a história e importância do PET de SSO.											
Promotores da atividade:											
Grupo PET de Serviço Social. Bolsistas envolvidas: Fernanda Louzada Matos, Fernanda Meneghini Machado, Marie Anne de Almeida Pires, Marilene Vieira Barcelos, Mays Vieira de Moraes, Rochester Santana de Lima e Tuanne Almeida de Souza com orientação da tutora.											

Parceiros ou colaboradores da atividade:

PET Psicologia da UFES

Justificativa para realização da atividade:

O grupo PET de Serviço Social se propõe a realizar esta pesquisa por considerar a necessidade de constituição de um histórico que remonte a trajetória do programa no que se refere aos atores envolvidos nesse processo.

Ao nos apropriar dessa história, buscamos compreender a filosofia, as diretrizes e os valores orientadores do programa em 1994, ano em que foi implantado nesta Universidade, bem como as transformações ocorridas em suas concepções norteadoras, que caracterizam o atual Programa de Educação Tutorial.

Portanto, justifica-se a proposta desse projeto pela constante renovação do grupo, o que torna necessária a construção desta trajetória que servirá de orientação para novos bolsistas e tutores, diante da escassez de materiais que forneçam um histórico preciso do desenvolvimento do PET Serviço Social da UFES. Tal construção possibilitará que os petianos e tutores recém ingressos conheçam o programa, sejam capazes de avaliá-lo, assim como criar novos caminhos.

Por fim, torna-se imprescindível pautar que a relevância da pesquisa também consiste no fortalecimento do Programa, na medida em que ao traçar sua trajetória, poderemos obter uma compreensão mais integral de seus objetivos e suas diretrizes filosóficas e como essas se efetivaram ao longo do tempo.

Resultados esperados com a atividade:

A construção do histórico do PET de Serviço Social na UFES, buscando compreender a partir dessa trajetória o desenvolvimento do programa nesses quinze anos e sua contribuição para o curso. O levantamento e apresentação do histórico do PET no Brasil, na UFES e no Curso de Serviço Social dessa universidade. A compreensão de como as concepções do Programa repercutiram nas atividades desenvolvidas em diferentes épocas. A verificação de quais as principais contribuições do programa para o curso e para a formação de bolsistas e tutores. E a promoção, através da pesquisa, de uma avaliação do desenvolvimento do Programa nesses quinze anos e, assim, pensar nas perspectivas futuras do mesmo.

Resultados alcançados com a atividade:

Revisão bibliográfica e documental, através da literatura disponível nas bibliotecas da Universidade Federal do Espírito Santo, em sites relacionados ao programa, bem como, as sistematizações e documentos (Proposta de Implementação do PET de Serviço Social na UFES e Planejamentos Anuais de Atividades) produzidos pelo PET em questão.

Foram utilizados para compreensão filosófica do programa os Manuais de Orientação, produzidos desde a sua origem. Contamos com a colaboração do PET de Psicologia desta Universidade para a coleta de relatos de história oral, junto a alguns atores que construíram a história do Programa na UFES.

Todos os demais objetivos foram alcançados, apesar das dificuldades encontradas no percurso dessa pesquisa.

Comentário geral:

Natureza da Atividade Realizada: Pesquisa

Tema: "A Relação Política entre os Conselhos Municipais de Assistência Social e os Conselhos Municipais dos Direitos das Crianças e Adolescentes no Estado do Espírito Santo".

Cronograma de Execução da Atividade:

Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório .

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Público Alvo:											
Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente e Conselhos de Assistência Social; graduandos; profissionais de Serviço Social, bem como os usuários dessa política social: crianças e adolescentes.											
Descrição da Atividade:											
Esta pesquisa, inscrita no planejamento de 2010, objetiva identificar e analisar a relação Política entre os Conselhos Municipais de Assistência Social e os Conselhos Municipais dos Direitos das Crianças e Adolescentes no estado do Espírito Santo. Esta proposta de estudo pretende abranger 80% dos municípios que implementaram o SUAS – Sistema Único de Assistência Social a partir do ano de 2005. Cabe destacar que esta investigação, com recorte na área da criança e do adolescente, integra-se a um projeto maior de pesquisa “A Política de Assistência Social e Suas Particularidades no estado do Espírito Santo”, desenvolvido pelo Departamento de Serviço Social da UFES, bem como pelos diversos núcleos ligados ao curso, onde a preocupação central do estudo é a análise do processo de gestão, controle e financiamento da Política de Assistência Social (PAS) e suas particularidades no estado do Espírito Santo no período de 2005 a 2008.											
Promotores da atividade:											
Grupo PET de Serviço Social. Bolsista envolvida: Gabrielly Nascimento Pereira.											
Parceiros ou colaboradores da atividade:											
NEPOCSS – Núcleo de Estudos de Política Social, Cidadania e Serviço Social, NECA – Núcleo de Estudos da Criança e Adolescente – Prof ^a Orientadora - Juliana Melim , CNPq e FAPES.											
Justificativa para realização da atividade:											
Este estudo justifica sua relevância, uma vez que pretende contribuir para a democratização do processo de formulação das políticas voltadas para o público infanto-juvenil, bem como para a consolidação do Estatuto da Criança e do Adolescente e a garantia dos direitos dessa parcela da população. Além disso, é também propósito atualizar estudos e compor um diagnóstico da situação da criança e do adolescente face à Política de Assistência Social no Espírito Santo.											
Resultados esperados com a atividade:											
Desenvolvimento da pesquisa e a conclusão da mesma.											
Resultados alcançados com a atividade:											
Desenvolvimento da pesquisa atingindo a fase de análise dos dados. Pesquisa prorrogada para o ano de 2011 para a sua conclusão. Cabe ressaltar que a bolsista responsável por essa atividade, Gabrielly Nascimento Pereira, é petiana egressa, impossibilitando, assim, a participação do PET na continuidade dessa pesquisa.											

Natureza da Atividade Realizada: Pesquisa											
Tema: “O Perfil dos Estudantes de Serviço Social de 2009”											
Cronograma de Execução da Atividade:											
Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório .											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Público Alvo:											
Graduandos do Curso de Serviço Social											
Descrição da Atividade:											
Esta pesquisa, inscrita no planejamento de 2010, tem como objetivo principal levantar o perfil dos estudantes no curso de serviço social. Visa ainda, dar continuidade ao processo iniciado em 2006, pela pesquisa realizada pelo Centro Acadêmico e colegiado de curso. Tendo em vista as mudanças na universidade e no sistema de ingresso por meio de cotas, nota-se cotidianamente a necessidade											

de adequação do curso à realidade sócio-econômica e cultural dos seus graduandos, demandando novas estratégias pedagógicas e organizacionais. Assim, o PET em parceria com estas instâncias. Realizará este estudo em caráter permanente visando manter atualizados os dados coletados e analisados.

Promotores da atividade:

Bolsistas do Programa

Parceiros ou colaboradores da atividade:

Departamento de Serviço Social e Centro Acadêmico Livre de Serviço Social.

Justificativa para realização da atividade:

A proposta de analisar e identificar o perfil do estudante de Serviço social também nos leva a refletir sobre o contexto atual do curso o que contribui, evidentemente, para o conhecimento e o processo que está passando diante da ofensiva neoliberal.

Através da análise sobre as características dos alunos pode-se considerar suas demandas. A partir delas otimizam-se as respostas dos professores qualificando o curso e galgando o tão almejado *aprimoramento intelectual*. Assim, a pesquisa pode estruturar rearranjos qualitativos referentes ao currículo, carga horária, período das aulas, estágio, dentre outras. Pode-se também, perceber os índices e as causas de evasões para se estudar medidas que as amenizem.

Além disso, tal pesquisa favorecerá o bom desempenho do curso, uma vez que, o Departamento terá total acesso às informações desta pesquisa, tendo a oportunidade de identificar demandas, as quais poderão incluir em seu planejamento, a fim de fomentar um maior êxito no desenvolvimento do curso e na sua qualidade o que repercutirá numa formação de profissionais mais qualificados e comprometidos com os princípios que balizam o curso.

O reconhecimento da comunidade universitária deve orientar o rumo das discussões. Como exemplo, tem-se atualmente a necessidade de se problematizar a assistência estudantil, sobretudo diante do novo perfil do aluno ingresso através da política de cotas que a Universidade Federal do Espírito Santo adotou, no caso de estudantes provenientes de escola pública.

Assim, será possível observar se a política norteadora do curso se encontra em conformidade com o estudante que chega e aquele que já se encontra no processo de formação.

Nesse sentido, o grupo PET de Serviço Social se propõe a realizar esta pesquisa por considerar a necessidade de observar tais transformações e seus impactos no universo acadêmico.

Resultados esperados com a atividade:

Analisar o perfil dos estudantes do curso de serviço social da UFES que ingressaram a partir de 2007, identificando suas demandas específicas e as respostas que a Universidade tem proporcionado.

Proporcionar uma análise das transformações econômicas, culturais e sociais ocorridas no perfil dos estudantes de Serviço Social da UFES desde a pesquisa de 2006/2 até a presente pesquisa 2010/1 e a repercussão na concepção do curso e, por conseguinte na profissão;

Identificar a percepção do aluno em relação aos conteúdos programáticos e a grade curricular do curso, e se está em conformidade com as diretrizes curriculares, observando seu reflexo sobre a formação profissional.

Apreciar o envolvimento dos estudantes com as questões da universidade e da formação profissional, assim como as dificuldades vivenciadas por eles nesse processo de participação;

Levantar as expectativas em relação ao curso e à profissão;

Contribuir num processo de identificação e reconhecimento da realidade em que estão inseridos os estudantes.

Resultados alcançados com a atividade:

Devido à dinâmica de rotatividade do grupo, não se fez possível finalizar a pesquisa.

Porém, já se fez possível realizar uma análise dos dados já coletados e observamos que o perfil do

Público Alvo:

Trabalhadores da área da Assistência Social e estudantes do curso de Serviço Social.

Descrição da Atividade:

Esta pesquisa, inscrita no planejamento de 2010, teve como questão a parceria entre o setor público e organizações sociais no campo da assistência social. Para isso, definimos como objeto de análise a parceria firmada entre a Secretaria Municipal de Assistência Social de Vitória (SEMAS) e Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA) para a execução do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) do município de Vitória, através da figura jurídica de um convênio. Diante dessa proposta, foi definido como objetivo geral: discutir a relação SEMAS e ADRA, por meio da parceria firmada, nos CRAS do município de Vitória e como objetivos específicos, buscamos: identificar as motivações para realização desse convênio no município; identificar as atribuições dos sujeitos da pesquisa estabelecidas no convênio e compreender as possibilidades e limites dessa relação.

Vários fatores foram determinantes para a escolha desta parceira em particular como objeto de pesquisa. A ADRA é a parceira mais antiga da SEMAS nos CRAS e, neste caso, executando especificamente as ações PAIF, o principal Programa da Proteção Social Básica, "porta de entrada" da assistência. Vitória possuiu 12 unidades de CRAS, o maior número entre os municípios do Estado e o convênio em questão, estende-se a todos os CRAS. O estudo analisa o período de 2006-2010, considerando o momento em que foi estabelecido o termo de convênio entre a SEMAS e a ADRA.

O estudo de caráter qualitativo foi desenvolvido metodologicamente como um estudo de caso. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram a pesquisa bibliográfica, documental e entrevista semi-estruturada. A primeira se deu a partir de livros, artigos científicos e periódicos, com a definição de algumas categorias teóricas, como a relação Estado e Sociedade Civil; Política Social e Assistência Social no Brasil. A pesquisa documental foi possível a partir de Relatórios de Gestão Municipal e Estadual, Relatório de Gestão da ADRA, o próprio convênio estabelecido em 2006 e todos os seus aditivos (07 ao todo), permitindo identificar algumas questões referentes a política de assistência em Vitória, a história da ADRA, as mudanças no convênio, as atribuições, dentre outros aspectos.

Também foi utilizada a entrevista semi-estruturada, foram entrevistados 06 profissionais sendo: 02 gestores da SEMAS, 03 representantes da ADRA que atuam nesse convênio; e 01 membro do Conselho Municipal de Assistência Social de Vitória (COMASV), todos diretamente envolvidos na execução do convênio firmado.

Para análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo, em que os objetivos específicos devem nortear tanto a coleta de dados quanto a análise; além de ser uma técnica que busca melhor compreensão de uma comunicação, extraíndo os aspectos mais relevantes.

Assim, a partir da análise dos documentos procurou-se compreender como se dá a relação entre SEMAS e ADRA, para tanto fizemos a divisão da análise por eixos ou temas: política de assistência social em Vitória; histórico da ADRA; o processo de conveniamento para manutenção dos CRAS (motivações; descrição do convênio; atribuições da SEMAS e ADRA estabelecidas no convênio; e controle da política de assistência e monitoramento das ações) e dificuldades e possibilidades na relação estabelecida segundo os entrevistados.

Promotores da atividade:

Duas bolsistas do Grupo PET de Serviço Social: Marilene Vieira Barcelos e Natália de Paula Couto. Professora do Departamento de Serviço Social da UFES: Desiree Cipriano Rabelo.

Justificativa para realização da atividade:

O processo de consolidação da assistência social enquanto direito e política gerida pelo Estado choca-se com os embates travados pelo capitalismo e o ideal de privatização da coisa pública, no contexto da contra-reforma do Estado brasileiro, com incentivo a criação de organizações da sociedade civil como estratégia de transferência da responsabilidade do Estado no trato da questão social. Nesse contexto, as Organizações Não Governamentais (ONGs) vêm assumindo o papel de protagonista na execução das políticas sociais. O impacto desse processo pode incidir diretamente sobre a assistência quando fortalece o caráter focalista, pontual e fragmentado, perdendo a perspectiva de conquista de direitos e passando a ser vista como caridade, filantropia e solidariedade. Esse quadro se complexiza, uma vez que, por um lado, a assistência enquanto política pública é responsabilidade do Estado; por outro, existe um contexto que impulsiona a

expansão das ONGs na execução dos serviços socioassistenciais na perspectiva de minimizar as ações estatais.

O interesse das autoras por essa temática se deu a partir da inserção de uma das pesquisadoras como estagiária, no CRAS da região de Consolação, no município de Vitória, durante um ano. Nesse período se observou a participação de duas organizações da sociedade civil, Agência a ADRA e a Fundação Educacional Monte Belo, no Programa de Atenção Integral à Família (PAIF) e no Programa de Atenção à Criança (PAC), respectivamente, no referido CRAS. Nesse momento, surgiram algumas inquietações: como são realizadas essas parcerias da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) com essas organizações? Como se realizam as contratações de profissionais por essas entidades? Há interferência dos preceitos religiosos na oferta dos serviços, por se tratar de organizações de cunho religioso, uma Adventista e outra Batista?

Dessa forma, desde o estágio houve o interesse em entender qual é a relação das entidades sociais com a SEMAS, na execução desses programas no CRAS. Imaginando, a princípio, que tal parceria poderia representar um retrocesso quanto aos avanços obtidos no campo da assistência social enquanto dever do Estado e direito do cidadão, se não estivesse em consonância com os princípios trazidos pela Constituição de 1988 e as legislações que regulamentam essa política.

Esse primeiro sentimento, curiosidade, levou-nos a pensar no estudo dessa temática, trabalhada e problematizada durante o processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trata-se de uma discussão importante pelos riscos de atrelar a execução da assistência social, como historicamente aconteceu no Brasil, às práticas caritativas, patrimonialistas e de primeiro damismo. Entendendo que a constituição da Política Nacional de Assistência Social caracterizou-se como um avanço nessa área, ao estabelecer a assistência enquanto um direito, tal pesquisa visa justamente afirmar os princípios trazidos com a Constituição de 1988, que sofrem os impactos diretos das medidas neoliberais.

Considerando a forte presença das entidades de terceiro setor na execução da assistência, é relevante conhecer melhor o universo dessas relações, tendo em vista o papel desempenhado pelo Estado. Só assim será possível fortalecer o que foi historicamente construído e romper com as práticas que por muitos anos caracterizaram a assistência social no Brasil. Prática que ainda tem se mostrado como um desafio/limite para a efetivação da mesma enquanto uma política pública de direitos. O estudo da temática também é relevante devido ao pouco número de produções científicas sobre a participação dessas entidades na oferta dos serviços.

Resultados da Pesquisa:

Através da pesquisa compreendemos que a assistência social enquanto política pública tem dificuldades para superar essas características históricas, como a manutenção do caráter filantrópico, a forte presença de entidades privadas na condução dos serviços e também a morosidade da sua regulamentação como política. Inclusive, mesmo no seu processo de discussão enquanto política pública, algumas ONGs se fizeram presentes buscando a sua permanência e legitimação do seu poder na área da assistência. Existiram, assim, correlações de forças que objetivaram atribuir autonomia as instituições filantrópicas, o papel de coordenação e planejamento da política assistencial, e por outro lado, havia um grupo de pessoas que buscava eliminar essa lógica e garantir que o Estado assumisse plenamente a responsabilidade dessa política.

Diante disso, as legislações da assistência não eliminaram, por fim, essas instituições, mas lhes atribuíram nova roupagem. Conforme pode ser identificado nos artigos 3º, 6º, 7º, 9º, 10 e 17 da LOAS, na PNAS e na NOB/SUAS. Nesse sentido, o que antes era natural, tornou-se passível de debate no aspecto de construção da assistência, incluindo as ações das entidades, não mais no sentido de ajuda e benemerência, mas na lógica do direito. Para isso, criaram-se critérios com o objetivo de que essas ações estejam em consonância com os aspectos legais e públicos da assistência. Todo o movimento, então, de regulação a partir da década de 1990 iniciou um processo de mudança nessa relação histórica. Mas há ainda, um longo caminho a se percorrer para se garantir o caráter público e de direito da assistência social.

Dessa forma, acreditamos que o movimento a ser feito é muito além de pensar se o Estado deve ou não realizar parcerias com as entidades, visto que a própria legislação da assistência tem regulamentado essas parcerias, mas pensar qual a intenção e perspectiva que tem sido dada as mesmas na atualidade.

Cabe, portanto, o cuidado para que essas ações não sejam utilizadas com outros propósitos, no contexto neoliberal, já que também é claro nessas legislações que é responsabilidade do Estado a primazia na condução da política de assistência social. É necessário, pois, um movimento para tornar mais clara essa relação, que ainda é complexa e contraditória. E não apenas isso, é necessário compreender e discutir a configuração do Estado e todos os limites impostos para que se concretize uma política de assistência pública e de direito, a quem dela necessitar.

No município de Vitória, por meio da pesquisa acerca da relação SEMAS e ADRA, vimos que essa parceria também não é clara, não está isenta de incoerência e contradições. Os próprios entrevistados demonstraram muitas vezes não entenderem o seu papel nessa parceria.

Quanto às motivações para realização do convênio, percebeu-se que as mesmas estão diretamente relacionadas com o modelo neoliberal de Estado e suas estratégias de corte nos gastos sociais, transferindo para a ADRA responsabilidades que são públicas. Cabe destacar ainda, que fizeram parte dessas motivações os interesses da ADRA de aumentar sua visibilidade e manter a questão religiosa calcada ainda como princípio fundante para sua atuação. Embora a PNAS tenha estabelecido critérios para participação dessas entidades na assistência, percebemos que o preceito religioso ainda determina a ação da ADRA no convênio, como também, algumas vezes influencia na prestação de serviços. Para compreendermos melhor o impacto da parceria dentro dos CRAS, na execução dos serviços, torna-se necessário uma pesquisa aprofundada com os profissionais dos CRAS e usuários para identificar se há rebatimentos da religião nas ações desenvolvidas, descaracterizando o caráter público e de direito da assistência, e quais outros rebatimentos existem.

A questão religiosa para o poder público é o que mais se destaca enquanto limite, pois há a dificuldade de fazer com que a entidade entenda que os serviços não podem ser influenciados pelos princípios religiosos, que ainda se manifestam no cotidiano da atuação nos CRAS. Romper com essa lógica torna-se, pois, um desafio constante. Outro limite refere-se ao próprio entendimento da parceria, pois a entidade muitas vezes se enxerga como a executora dos serviços, reduzindo o papel do Estado. Como se ao contratar os serviços da ADRA, o município lhe conferisse a responsabilidade pela execução, mesmo porque, se percebe que é "difícil" para a entidade se colocar num papel de subsidiária, complementar ao Estado, como proposto no Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

É válido destacar, ainda, a dificuldade de associação entre o "ideal" e "possível". Diante das dificuldades em implementar na íntegra as legislações da assistência, considerando todo o contexto já abordado de minimização do Estado, foi possível perceber por meio da pesquisa empírica, que o convênio tornou-se o "possível" para implementar os CRAS em Vitória sem ter que estar a mercê da burocratização do Estado. O município se utilizou do convênio, a fim de contratar os profissionais e comprar os materiais necessários para implementação do PAIF de forma mais rápida. É necessário, portanto, para futuras pesquisas compreender a motivação dada pelos entrevistados acerca da burocracia e dos seus rebatimentos para a implementação da política de assistência social.

Em suma, a partir da análise dos dados empíricos, das orientações legais da PNAS e do debate sobre assistência social que norteou o trabalho é possível sinalizar várias questões, as quais necessitam de aprofundamento e apontam dificuldades, perigos, limitações, desafios impostos nessa relação, e até mesmo possibilidades tendo em vista os limites impostos no âmbito da administração pública à estruturação da política de assistência social. Vale citar algumas necessidades de aprofundamento e estudo:

A burocracia estatal e as restrições legais como impulsionadores das parcerias; dificuldade de definição de papéis na parceria estabelecida; a presença das entidades nos Conselhos fiscalizando suas próprias ações; o real conceito de emancipação e também o previsto na PNAS e no convênio; a contradição do convênio ser direcionado para execução do PAIF e ao mesmo tempo não expressá-lo na sua totalidade; o caráter de complementaridade previsto no SUAS; e por fim, a complexidade em abordar a temática com poucos estudos sobre a execução dessas parcerias.

Natureza da Atividade Realizada: Pesquisa

Tema: "SERVIÇO SOCIAL E GESTÃO DO TRABALHO NO CRAS: ANTAGONISMOS APARENTES E MEDIAÇÕES NECESSÁRIAS. Um estudo sobre os limites e as possibilidades de intervenção dos assistentes sociais na gestão dos CRAS no município de Vitória/ES."

OBS: Este foi o nome final dado à pesquisa, não é o mesmo nome que foi enviado no planejamento do ano de 2010.

Cronograma de Execução da Atividade:

Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório .

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Público Alvo:

Assistentes Sociais no exercício da gestão dos Centros de Referência de Assistência Social do município de Vitória.

Descrição da Atividade:

Inscrito no planejamento de 2010 do PET, este trabalho de conclusão de curso caracterizou-se como uma pesquisa social de análise qualitativa, teve como objeto de pesquisa a análise da ocupação da função de gestão do CRAS do município de Vitória por assistentes sociais, observando os limites e possibilidades postos a tais profissionais no campo contraditório do desenvolvimento da política de assistência social no Brasil.

Inicialmente, buscou-se apresentar os fundamentos sócio-históricos que conformam a sociedade capitalista e são pressupostos para a existência do Serviço Social como profissão inscrita na divisão sócio-técnica do trabalho. Nestes fundamentos foram reconhecidas as bases da produção e reprodução das relações sociais, do surgimento da gerência administrativa e, também, da “questão social” – que tem fortes manifestações sobre as condições de vida da classe trabalhadora que, por sua vez, passa a demandar políticas sociais que atendam às suas necessidades no interior da ordem burguesa. Relacionou-se a todo este contexto o surgimento do Serviço Social, identificando os elementos que constituem o significado sócio-histórico da profissão.

Traçou-se, posteriormente, um breve histórico da política de assistência social no Brasil, abrangendo suas particularidades no contexto brasileiro. Foram analisados os avanços e limites promovidos pelo processo de implantação Sistema Único de Assistência Social, problematizando as fragilidades ainda enfrentadas no sentido de legitimação da política de assistência social no Brasil.

Por fim, buscou-se problematizar as diversas atribuições requeridas dos profissionais coordenadores dos CRAS, de acordo com as inúmeras normatizações que embasam esta prática, e, ainda, observar o desenvolvimento de processos de trabalhos coletivos e interdisciplinar no nível dos Centros de Referência da Assistência Social. Caracterizou-se, então, a realidade do desenvolvimento dos serviços de proteção social básica nos CRAS do município de Vitória, na tentativa de conhecer o público destes serviços e as particularidades do desenvolvimento da política neste município. E, finalmente, foram analisadas as entrevistas realizadas com os assistentes sociais coordenadores de CRAS no município de Vitória, com o intuito de perceber como os assistentes sociais coordenadores têm lidado com as tensões do cumprimento das atribuições técnico-burocráticas da gestão e das demandas sócio-profissionais, características do Serviço Social, e quais tem sido as possibilidades de intervenção dos profissionais neste espaço sócio-ocupacional específico. A análise das entrevistas possibilitou, portanto, avanços nas reflexões sobre a atuação dos assistentes sociais em espaços de gestão, permitindo a problematização sobre os limites postos na cotidianidade, e o reconhecimento das mediações possíveis à intervenção dos assistentes sociais gestores.

Promotores da atividade:

Stéphanie Salay de Mello e Viviane Domingues Rocha Melo

Parceiros ou colaboradores da atividade: Prof. Adriana Amaral Ferreira Alves.

Justificativa para realização da atividade:

O Serviço Social, como profissão que tem por ofício a intervenção direta sobre as condições de vida – objetivas e subjetivas – da classe trabalhadora, e por seu caráter de luta progressista, tem avançado no sentido de alcançar novas responsabilidades profissionais, conquistando também os mais novos e diversos espaços sócio-ocupacionais. Por outro lado, as novas conformações adotadas pelo sistema capitalista impõem aos profissionais de Serviço Social novas exigências e o aprimoramento de seus conhecimentos no âmbito teórico e prático, tanto para atender às novas demandas técnico-burocráticas providas do aparelho estatal, quanto para buscar realizar intervenções comprometidas com os interesses dos trabalhadores, através das mediações possíveis frente à dura realidade posta.

Neste contexto, sabemos que no âmbito das políticas sociais, deixam os assistentes sociais de serem “meros executores terminais” e passam a inserir-se no campo do planejamento e da administração de tais políticas. Têm, portanto, aí as possibilidades de buscar, através do desenvolvimento de política públicas, atenderem às reais demandas da classe trabalhadora, visando garantir-lhes os direitos sociais, necessários à sua sobrevivência. Apesar de reconhecermos que não deve ser este – a garantia de direitos – o fim da atuação dos assistentes sociais, afirmamos que o esforço nesta direção é essencial no sentido de manter vivos os trabalhadores para que possam pensar e fazer história.

Diante de tais constatações e, ainda, das diversas experiências vivenciadas e diálogos estabelecidos durante os anos de formação acadêmica, foi incitado nas autoras da pesquisa os seguintes questionamentos: qual é a importância e a colaboração da formação em Serviço Social para o exercício da gestão no âmbito dos CRAS (Centros de Referência da Assistência Social)? Quais são os aspectos fundamentais da formação em Serviço Social que possibilitam aos assistentes sociais ocupar, de forma competente e comprometida, os espaços de gestão, especialmente, no que se refere à condução das políticas sociais?

Os questionamentos e inquietações que levaram à realização desta pesquisa surgiram em decorrência das experiências vivenciadas pelas autoras em seus respectivos campos de estágios, onde tiveram contato com assistentes sociais que ocupavam funções de gestão/coordenação no campo da política de assistência, nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) no município de Vitória e, também, na Secretaria de Estado do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social do Espírito Santo. Tais experiências provocaram a reflexão sobre os reais impactos da formação em Serviço Social para o exercício da gestão, as especificidades da atuação de assistentes sociais em funções de gestão, e as possibilidades de afirmação do compromisso

profissional dos assistentes sociais no exercício da gestão.

A pesquisa foi, portanto, realizada tendo como hipótese inicial a defesa de que o preparo teórico-metodológico e ídeo-político que a formação em Serviço Social proporciona agrega aos profissionais no exercício da gestão, elementos que possibilitam a compreensão das relações sociais em sua totalidade e, assim, a ampliação das alternativas de intervenção profissional que alcancem as reais necessidades da classe trabalhadora.

Sabendo que no município de Vitória/ES, a Secretaria Municipal de Assistência Social, no desenvolvimento do trabalho no âmbito dos CRAS estabelece que sejam ocupados os cargos de coordenadores locais, prioritariamente por assistentes sociais, considerou-se que a realização de tal pesquisa é de extrema relevância, primeiramente, para as estudantes autoras, pois possibilitaria o aprofundamento dos estudos sobre a ocupação dos cargos de coordenação e gestão por assistentes sociais – cargos estes que poderiam ocupar quando profissionais –; e, ainda, para os assistentes sociais que ocupam hoje as funções de gestores dos CRAS na Proteção Básica da Política Nacional de Assistência Social. Isso porque através das problematizações e reflexões realizadas a partir de um acúmulo teórico inicial, tais profissionais poderiam refletir sua própria prática, buscando aprimorá-la em consonância com os princípios éticos profissionais, visando agir de forma cada vez mais democrática, para além das demandas tecnocráticas, características da função de gerência.

Resultados esperados com a atividade:

O objetivo geral de tal pesquisa se constituiu em problematizar a inserção do assistente social na função pública de gestão do CRAS no município de Vitória, considerando os limites e possibilidades do exercício profissional no campo contraditório de desenvolvimento da política de Assistência Social no Brasil. Foram elencados, ainda, demais objetivos específicos, quais foram:

- apreender o significado sócio-histórico da profissão dentro da divisão sócio-técnica do trabalho, no processo de reprodução das relações sociais;
- problematizar o tema "questão social" e a funcionalidade das políticas sociais na sociedade capitalista, abordando a particularidade sócio-histórica da política de Assistência Social no Brasil;
- analisar o processo de constituição e implementação do Sistema Único de Assistência Social no Brasil, e suas particularidades no município de Vitória/ES;
- compreender o processo de inserção do Assistente Social no Sistema Único de Assistência Social, e as especificidades do exercício profissional em processos de trabalho coletivo no âmbito da Proteção Social Básica;
- analisar o processo de gestão dos serviços sociais enquanto competência desempenhada pelo Assistente Social nas unidades dos Centros de Referência da Assistência Social, localizados no município de Vitória/ES.

Natureza da Atividade Realizada: Pesquisa

Tema: **EMANCIPAÇÃO HUMANA E ASSISTÊNCIA SOCIAL: UMA MEDIAÇÃO POSSÍVEL?**

Análise sobre a abordagem da categoria emancipação no SUAS - Sistema Único de Assistência Social, a partir do I Encontro de Famílias Emancipadas do Estado do Espírito Santo

OBS: Este foi o nome final dado à pesquisa, não é o mesmo nome que foi enviado no planejamento do ano de 2010 que era: ESTUDO SOBRE A CONCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DO CRAS CONSOLAÇÃO, VINCULADOS AO PFC, SOBRE O CONCEITO DE EMANCIPAÇÃO.

Cronograma de Execução da Atividade:

Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório.

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Público Alvo:

Usuários da Política Nacional de Assistência Social

Descrição da Atividade:

Inscrito no planejamento de 2010 este trabalho de conclusão de curso caracterizou-se como uma pesquisa social de análise qualitativa, teve como objeto de pesquisa a análise da relação entre a essência da categoria emancipação humana e como, atualmente, a mesma vem sendo empregada pela Política Nacional de Assistência Social (PNAS).

Sobre o desenvolvimento da pesquisa, deve-se destacar que a categoria trabalho foi o eixo central da discussão. Sua organização foi realizada em três capítulos e considerações finais.

No primeiro capítulo, expõe-se a discussão sobre o significado do trabalho para a ontologia do ser social. Ou seja, a relação do homem versus a natureza - o homem e outros homens para a realização da atividade criativa e do trabalho em si; o trabalho como atividade social e coletiva que promove processos de produção e reprodução das relações sociais em seus aspectos objetivo e subjetivo, o que pode ser chamado também de reprodução da vida material; a práxis social; a relação da práxis com o cotidiano; a realização da criatividade e da liberdade humana - socialização do ser social e a auto-consciência do ser social – o ser humano genérico e a construção da verdadeira emancipação humana.

No segundo capítulo, há a apresentação das particularidades do trabalho na sociedade capitalista. Algumas categorias principais como mercadoria, valor, mais-valia e fetiche, bem como a alienação na sociabilidade burguesa, a consciência de classe e a inviabilidade da emancipação na sociedade capitalista. Para focalizar mais a análise, apresenta-se também a discussão sobre o trabalho e as políticas sociais no processo de produção e reprodução da classe trabalhadora na sociedade burguesa, inclui-se ainda o estudo sobre “questão social”. Neste momento também se mostra a crise estrutural do capital: suas expressões econômicas, políticas e ideoculturais na sociedade.

No último capítulo, propõe-se a análise das particularidades sócio-históricas da realidade brasileira

e a construção da Política de Assistência Social. Assim como a problematização da abordagem oficial – via documentos - acerca da categoria emancipação no interior do SUAS. Da mesma forma, foi realizado uma caracterização dos sujeitos privilegiados da pesquisa, as usuárias “emancipadas” da Assistência Social, e um estudo sobre a experiência do I Encontro de Famílias Emancipadas do Estado do Espírito Santo.

Por fim, nas últimas considerações do trabalho, delimitou-se a defesa pela verdadeira emancipação humana. Ao mesmo tempo, iniciou-se uma reflexão sobre as possibilidades de mediações, para a construção desta, no cotidiano atual das relações sociais. Neste momento, também foram traçados, para o início de um diálogo, questionamentos e análises relacionadas com a atuação profissional dos assistentes sociais nos espaços institucionais de execução da Política de Assistência.

Promotores da atividade:

Mays Vieira de Moraes e Kédma de Andrade Nogueira

Parceiros ou colaboradores da atividade:

Prof. Adriana Amaral Ferreira Alves

Justificativa para realização da atividade:

O tema emancipação social perpassa constantemente as discussões sobre a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), as produções teóricas do Serviço Social e os princípios ético-políticos do Código de Ética Profissional dos assistentes sociais. Entretanto, em pesquisas bibliográficas, percebe-se que pouco se tem sistematizado sobre esta categoria teórica, em termos de concepção e de expressão junto à prática profissional.

Nesse sentido, a pesquisa busca ser mais um espaço de diálogo e reflexão sobre a concepção marxista da categoria emancipação. Ao mesmo tempo, faz também uma investigação e análise sobre como a categoria emancipação comparece na Política Brasileira de Assistência Social, e de forma inicial, problematiza a intervenção do Serviço Social nesses espaços institucionais de atuação profissional.

O interesse em estudar este tema, surgiu a partir da vivência nos campos de estágio, no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS)¹ de Vitória e no Projovem Adolescente² de Vitória. Vale

¹ O CRAS é um espaço de natureza pública, corresponde a uma das estratégias consolidadas do SUAS, na qual a proteção social básica - prevista na PNAS/2004 – ganha um espaço de efetivação enquanto nível de atenção da Assistência Social. (BRASIL, 2004). Atualmente, o município de Vitória conta com doze CRAS localizados em áreas de extrema pobreza da Capital. A estagiária fez parte da equipe técnica do CRAS Região Consolação, inaugurado no dia 11 de setembro de 2007, na época das comemorações dos 456 anos da cidade de Vitória.

² O Projovem Adolescente é um serviço sócio- educativo, cuja principal diretriz é complementar a Proteção Social Básica a partir do apoio direto aos jovens de 15 a 17 anos. Este serviço está inserido na PNAS e vinculado ao CRAS. Sendo assim, atende preferencialmente famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família. (MDS, 2009, p. 16)

ressaltar que ambos os espaços são legitimados pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e seguem seus princípios e diretrizes.

O cotidiano do estágio no CRAS³ proporcionou muitos questionamentos referente à funcionalidade e execução da PNAS por meio de seus programas e projetos. O que resultou na observação de uma hipótese cerne para que se delimitasse o objeto de pesquisa: *a saída do usuário das políticas e programas assistenciais significa, institucionalmente, a emancipação daquele sujeito? Mesmo que esse ainda esteja em situação de extrema pobreza política, cultural e econômica?* E por conta de tal hipótese, algumas indagações saltavam à realidade: os usuários desligados dos CRAS foram verdadeiramente emancipados? O que a PNAS defende e aborda sobre o processo de emancipação dos usuários?

A experiência de uma das estudantes pesquisadoras enquanto educadora social no Projovem Adolescente⁴, desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Vitória, também foi fundamental para a construção do objeto de pesquisa. Por meio deste estágio, a estudante se aproximou de leituras sobre formas de educação e Educação Popular, apreendendo que a atuação do assistente social enquanto educador social, deve ir ao encontro da consciência política e emancipação humana dos usuários. Entretanto, *nesse contexto de ofensiva neoliberal, que se reproduz também nos espaços institucionais de execução de políticas sociais, questiona-se: como atuar como educadores sociais numa perspectiva de construção da verdadeira emancipação humana?*

Mais um motivo para o desenvolvimento desta pesquisa é a necessidade de se resgatar a totalidade da categoria emancipação, pois *“emancipar financeiramente”* os usuários da Assistência Social, tornou-se uma das diretrizes e metas dos programas governamentais. Para tanto, cabe refletir: *O que se entende por emancipação na Política de Assistência Social? E qual a importância de defender, como base norteadora da práxis, a categoria emancipação humana desenvolvida pelo materialismo-histórico crítico-dialético?*

Resultados esperados com a atividade:

O objetivo geral de tal pesquisa se constituiu em analisar a relação entre a essência da categoria emancipação humana e como, atualmente, a mesma vem sendo empregada pela política de assistência social. Foram elencados, ainda, demais objetivos específicos, quais foram:

³ A estudante ingressou no campo de estágio obrigatório pela Universidade Federal do Espírito Santo no dia 16 de março de 2009. Permaneceu durante um ano como estagiária não remunerada do CRAS Região Consolação, no município de Vitória, o que a levou estar a campo oito horas semanais.

⁴ A estudante ingressou no campo de estágio obrigatório pela Universidade Federal do Espírito Santo, no dia 22 de Fevereiro de 2010. Após um semestre de trabalho, o estágio se tornou nao obrigatório, mas a estudante continuou neste campo, por vontade própria. Isso aconteceu pela afinidade gerada com o trabalho com os jovens, no passar do tempo. Desta forma, o prazo final do contrato será 22 de fevereiro de 2011.

- relacionar as categorias *trabalho* e *emancipação* no processo histórico-ontológico da sociabilidade humana, assim como o trabalho e suas particularidades na sociedade burguesa, as quais impossibilitam a verdadeira emancipação humana;
- analisar o SUAS, Sistema que define a Política de Assistência Social no Brasil, e a sua abordagem específica à categoria emancipação.

Resultados alcançados com a atividade:

Nas considerações finais, retomou-se o sentido teórico e ideológico da categoria emancipação, com base no materialismo histórico dialético de inspiração Marxiana. Compreende-se, portanto, o trabalho como um processo de objetivação dos homens e mulheres, que se produzem e reproduzem nas relações sociais. Neste sentido, a práxis humana é processo de formação da consciência do ser social. É nesta perspectiva que a emancipação humana tem como condição sócio-histórica a verdadeira liberdade, humanidade, criatividade e a construção do ser humano-genérico.

Contudo, imerso na sociedade capitalista, questiona-se: *Será que a vivência cotidiana marcada pela reificação das relações de trabalho e sociabilidade burguesa conduz à verdadeira auto-realização dos indivíduos, à verdadeira emancipação da humanidade? Ou, ao contrário, tais relações sociais estão a serviço da perpetuação, com consciência ou não dos sujeitos históricos, da ordem social alienante e definitivamente incontrolável do capital?* (MÉSZAROS, 2005).

Sem dúvidas, não há nenhuma possibilidade de emancipação humana nos moldes de uma sociedade marcada pela alienação e coisificação das relações de produção material e imaterial. Por conseguinte, a emancipação humana é completamente plausível, pois, há a constatação, por meio do materialismo-histórico, de que é possível construir uma realidade social que não se volte como um estranhamento para os sujeitos históricos (IASI, 2007). E por isso, o que necessitamos hoje é "urgentemente de uma atividade de 'contra alienação', coerente e sustentada, que não se esgote na negação" do sistema capitalista. (MÉSZÁROS, 2005, p.56, grifos originais).

Por conseguinte, não há a possibilidade da negação de vivências particulares e isoladas apenas. Pois, mesmo que tais ações sejam realizadas - enquanto nível de consciência individual - para se questionar as relações sociais do *status quo*, o ato isolado não irá destruir as relações anteriormente internalizadas e seus valores correspondentes de uma só vez (IASI, 2007). Assim, deve-se compreender que este processo é coletivo e produto da atividade humana; corresponde à práxis transformadora do ser social (LUKÁCS, 1968). "Não há como evitar a barbárie se não lutamos para transformar, limitar e destruir as condições sociais que a produzem" (GENTILI; ALENCAR, 2001, p. 43).

Logo, destaca-se aqui, a importância de se valorizar os espaços que já existem na sociedade - bem como a construção de novos - direcionados à formação sócio-política dos sujeitos históricos. Tal

formação precisa, necessariamente, ocorrer em seu aspecto teórico, para que os homens e mulheres tomem conhecimento da essência das relações sociais humanas, e também quanto às vivências de relações sociais marcadas por uma ética e uma consciência crítica transformadora. Vale ressaltar, ainda, que ambos os momentos necessários de formação sócio-política são complementares e simultâneos para a consciência do ser social.

A formação política crítica teria, então, como função primordial transformar o trabalhador em um agente que realiza mediações conscientes e que transforma a práxis humana em arma para a organização da classe e transformação do mundo. Mas, como manter a classe trabalhadora viva para cumprir seu papel histórico transformador se, somente pelo trabalho assalariado, não poderão acessar recursos básicos a sobrevivência? Aqui, as políticas sociais podem ser pensadas como arena propícia para se tencionar a luta de classes, na medida em que atende as necessidades materiais básicas dos trabalhadores e os instiga a manifestar uma consciência crítica transformadora nos espaços de luta coletiva, para além da garantia de direitos.

Tal formação se configuraria como uma educação para além do capital, ela deve “andar de mãos dadas com a luta por uma transformação radical do atual modelo econômico e político hegemônico” (MÉSZÁROS, 2005 p.12). Vale ressaltar que essa educação não é desalienante em si mesma, pois coexiste de forma tensa e dialética com os processos de alienação indissociáveis das relações burguesas. Contudo, é nesse processo de desconstrução das relações sociais burguesas, que os sujeitos-históricos vão humanizando o ser humano. De forma alguma num ato de ação e reação, mas em um processo de relações em que se é permitido andar e voltar sem limites de idas ou vindas. (GENTILI; ALENCAR, 2001). Na verdade, fala-se em consciência como um *processo*.

Deste modo, a formação política aqui defendida não é a mera transferência de conhecimentos, tão comum nas instituições formais, mas sim um ambiente de formação que propicie a conscientização e testemunhos de vida. É a busca incansável pela construção de reais possibilidades para a construção da emancipação humana, é educar para construir novas relações sociais, que produzam novas estruturas materiais e espirituais; “libertar o ser humano das cadeias do determinismo neoliberal, reconhecendo que a história é um campo aberto de possibilidades”. Somente com uma educação para além do capital poderá se vislumbrar uma sociedade também para além do capital (MÉSZÁROS, 2005, p. 13).

Para finalizar, a pesquisa também aponta a possibilidade de construção de espaços destinados à formação política dos sujeitos usuários por meio de ações sócio-educativas realizadas na Assistência Social. Mas, para tanto, tais ações, *necessariamente*, precisam fortalecer o protagonismo desses trabalhadores nos movimentos coletivos e de caráter progressista da sociedade.

Entretanto, no caso dos assistentes sociais, não há como se exigir de imediato um papel pedagógico crítico e comprometido com a transformação das relações sociais burguesas, pois somente a formação profissional em Serviço Social não garante a formação de uma consciência crítica e transformadora. Além disso, não podemos perder de vista os limites impostos ao Serviço Social pela divisão sócio-técnica do trabalho, visto que é fundamental considerar que os assistentes sociais são trabalhadores assalariados imersos nos processos de alienação, dominação e exploração que assolam o conjunto das relações burguesas, o que tende a limitar, mas não a anular, o potencial transformador do trabalho profissional. De certo, "somos todos educadores", mas, antes disto, todo o educador precisa primeiramente ser educado (GENTILI, 2001, p. 47).

Mesmo assim, deve-se destacar que uma formação política com vistas ao fortalecimento das lutas sociais conjuntas, não pode ser uma educação para o negócio e comércio, e sim voltada à criação. Ou melhor, não se configura como uma educação que qualifica para o mercado – como se observa atualmente nos programas assistenciais - mas para a vida, para a verdadeira liberdade humana (MÉSZÁROS, 2005, p.9).

A formação de cidadãos e cidadãs plenos é, portanto, um grande desafio ético e político que se apresenta da atualidade para o Serviço Social e, com certeza, não só para ele. Neste desafio de formação, está em jogo o caráter constitutivamente político da ação educativa dos profissionais, visto que pensar na educação com vistas ao fortalecimento das lutas sociais coletivas e transformação social, significa também se abrir ao debate sobre o trabalho humano, valores, normas e direitos sociais "(não apenas legais, senão também morais)" que fazem parte da práxis social. E que, por isso, fundamentalmente, devem constituir a práxis educativa (GENTILI, 2001, p. 76).

Finalmente, se há a busca por uma verdadeira emancipação humana, fica claro que os assistentes sociais e demais trabalhadores da Assistência Social, não podem cair na retórica tecnocrática de meros reparos institucionais formais, pois isso "significa permanecer aprisionado dentro do círculo vicioso institucionalmente articulado e protegido dessa lógica autocentrada do capital". É evidente que essa forma reificada de se trabalhar junto às expressões da "questão social" "é cuidadosamente cultivada e propagandeada nas nossas sociedades, no mesmo tempo em que o verdadeiro caminho histórico para a possibilidade de construção da emancipação humana, a "alternativa genuína e de alcance amplo e prático é desqualificada" e descartada sem ressalvas (MÉSZÁROS, 2005, p.48). Mas, se as relações sociais são produzidas e reproduzidas pelos sujeitos históricos, são nestes espaços de aproximação dos assistentes sociais com o segmento da classe trabalhadora usuária da assistência social, que há a possibilidade de se pensar se fortalecer o movimento histórico para a transformação e criação de novas formas de ser em sociedade.

Comentário geral:

2.5. ATIVIDADES DE CARÁTER COLETIVO DO PET/UFES

Natureza da Atividade Realizada: Extensão (atividade de caráter coletivo)											
Tema: Feira Expositiva de Cursos.											
Cronograma de Execução da Atividade:											
Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório .											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago X	Set	Out	Nov	Dez
Público Alvo:											
Estudantes de Ensino Médio e Pré-vestibulandos do Estado.											
Descrição da Atividade:											
<p>A Feira de Cursos é uma atividade de extensão proposta pelos grupos PET/UFES. É um espaço que tem por objetivo proporcionar o conhecimento dos cursos de graduação da UFES aos alunos de ensino médio do Estado do Espírito Santo, a partir da exposição oral, da apresentação de banners e elementos que compõem cada curso da UFES, inclusive os dos campi de São Mateus e Alegre.</p> <p>Buscando favorecer a reflexão em relação às escolhas profissionais, a partir do diálogo com estudantes universitários de diversos cursos. A Feira de cursos tem duração de dois dias, normalmente, ocorre em uma sexta e um sábado. E esta inscrita no Planejamento de 2010.</p>											
Promotores da atividade:											
Comissão interPET - esta é formada por representantes de cada grupo PET e PROGRAD (Pró Reitoria de Graduação).											
Parceiros ou colaboradores da atividade:											
UFES, PROGRAD (Pró Reitoria de Graduação) e MEC (Sesu).											
Justificativa para realização da atividade:											
As práticas recorrentes no campo de orientação vocacional/profissional ou tem sido uma perspectiva apoiada no modelo clínico ou apoiada na psicometria. A partir disso, pensamos em um projeto de orientação vocacional/profissional com o objetivo de trabalhar com os alunos, às vésperas do vestibular, seus processos de escolha.											
Resultados esperados com a atividade:											
Esse projeto objetiva oferecer um espaço de reflexão, de trocas de experiência em relação às escolhas profissionais, produzindo movimento, descolando aquilo que parecia imóvel: minha verdade, minha vocação, meu futuro já dado. Inventar, produzir novas possibilidades é a maneira de encarar as dúvidas as inquietações, diluindo a fixidez do tempo, dos modelos, idéias de si. Isso se dá a partir de encontros e da riqueza de dispositivos que possamos construir juntos. A partir disso nos propomos a realizar a atividade todos os anos, constando, esta, anualmente nos nossos planejamentos.											
Resultados alcançados com a atividade:											
Após quatro edições do evento, é garantida a grande participação do público alvo, que tem aumentado a cada ano que passa, apesar de ser muito difícil fazer um senso dessas pessoas, uma vez que os visitantes aparecem durante o dia de forma dispersa.											
Os possíveis benefícios da atividade são evidentes para as pessoas que possam estar enfrentando dificuldades na escolha de sua futura profissão. Vale ressaltar, que a atividade está diretamente vinculada à imagem da Universidade de uma forma positiva, pois é patente o amplo crédito a tal instituição de ensino – que preza pela orientação adequada dos seus futuros alunos. Tal ação torna-se deveras importante para uma escolha mais sensata de qual curso superior os futuros universitários desejam ingressar, talvez ainda proporcionar um menor índice de evasão da UFES, o que possibilitaria uma considerável economia de recursos da mesma.											
Comentário geral:											

A articulação PET/Prograd é primordial para a realização deste evento e esta parceria tem funcionado, proporcionando ao grupo e a Universidade alcançar seus objetivos. Aperfeiçoando o projeto anualmente a partir da avaliação dos eventos realizados.

Natureza da Atividade Realizada: Ensino (atividade em conjunto com os grupos PET da UFES)											
Tema: V Dia PET											
Cronograma de Execução da Atividade:											
Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório .											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
		X									
Público Alvo:											
Todos os bolsistas dos sete grupos PET da Universidade Federal do Espírito Santo. São, ao todo, 84 estudantes, distribuídos nos cursos onde há o Programa de Educação Tutorial na UFES. Os cursos são Educação Física, Economia, Engenharia Elétrica, Engenharia da Computação, Matemática, Psicologia e Serviço Social. Há também a presença dos tutores de todos os grupos PET da UFES.											
Descrição da Atividade:											
Inscrita no Planejamento de 2010, tal atividade visa discutir questões que digam respeito ao Programa de Educação Tutorial, seus princípios, atividades que devem ser realizadas em conjunto, participação em eventos do PET a nível regional e nacional, além da necessidade de buscar desenvolver atividades em consonância com o próprio objetivo do Programa, aprofundando-se no debate sobre a conjuntura da Universidade, desafios de uma formação profissional totalizante e de qualidade.											
Promotores da atividade:											
Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal do Espírito Santo											
Parceiros ou colaboradores da atividade:											
Bolsistas do grupo PET – UFES.											
Justificativa para realização da atividade:											
Objetiva proporcionar um espaço de maior integração entre os bolsistas do Programa de Educação Tutorial, ideal para que os grupos troquem experiências, fortalecendo, assim, a discussão sobre a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, fundamentos norteadores do Programa.											
Resultados esperados com a atividade:											
Organizar as atividades conjuntas entre os PET's e discutir diretrizes políticas para o PET UFES.											
Resultados alcançados com a atividade:											
Os objetivos definidos à priori foram atingidos.											
Comentário geral:											
Foi definido pelos grupos PET UFES que a partir de 2011 acontecerá duas edições do Dia PET, sendo que em uma delas será utilizado métodos lúdicos para facilitar a integração.											

Natureza da Atividade Realizada: (atividade em conjunto com os grupos PET da UFES)											
Tema: Reuniões administrativas dos grupos PET											
Cronograma de Execução da Atividade:											
Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório .											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Público Alvo:											

Bolsistas de todos os 7 grupos do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal do Espírito Santo. Estudantes membros da Comissão InterPET da UFES, que aglutina representantes escolhidos por cada grupo PET participam das reuniões quinzenalmente, havendo, porém, abertura para participação dos demais bolsistas do Programa.

Descrição da Atividade:

Inscrita no planejamento de 2010, tal atividade visa discutir questões que dizem respeito ao Programa de Educação Tutorial, seus princípios, atividades que devem ser realizadas em conjunto, participação em eventos do PET regional e nacional, além da promoção de contato freqüente com os demais grupos PET da UFES. As reuniões contam com a participação de dois bolsistas de cada grupo, que são escolhidos internamente, havendo possibilidade de participação de quaisquer outros estudantes bolsistas do PET nas reuniões.

Promotores da atividade:

Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal do Espírito Santo

Parceiros ou colaboradores da atividade:

Bolsistas do grupo PET – UFES.

Justificativa para realização da atividade:

Promover contato regular e freqüente com todos os cursos em que foram implementados o PET na Universidade Federal do Espírito Santo, afim de fortalecer a relação entre os bolsistas e consolidar o PET nesta Universidade enquanto poderoso ator político no desenvolvimento da cidadania e otimização da formação profissional.

Resultados esperados com a atividade:

Resultados alcançados com a atividade:

Comentário geral:

Natureza da Atividade Realizada: Ensino/Extensão (atividade em conjunto com os grupos PET da UFES)

Tema: ESPAÇO UFES

Cronograma de Execução da Atividade:

Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório .

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
								X			

Público Alvo:

Graduandos da UFES.

Descrição da Atividade:

Inscrita no planejamento de 2010 esta atividade visa proporcionar o debate de temas da realidade social, bem como temas atuais das ciências em todas as áreas, por meio da exibição de filmes e documentários, integrando os diferentes grupos PET que compõe a UFES, viabilizando um debate interdisciplinar na graduação. A atividade contou com a parceria de professores e profissionais das áreas em debate.

Promotores da atividade:

Comissão interPET – esta, é formada por 02 representantes de cada grupo PET.

Parceiros ou colaboradores da atividade:

Justificativa para realização da atividade:

As atividades de ensino fazem parte do tripé universitário e constituem a base dos grupos PET's da UFES. Nesse sentido os PET's se propõem, a partir de sua articulação, realizar esta atividade por

avaliar interessante e necessário tal aproximação, além do debate de idéias diversas que possibilitam reflexões conjuntas.

Resultados esperados com a atividade:

A partir da reflexão crítica acerca de temas afins aos estudantes, sobre temas da realidade social, busca-se contribuir para uma melhor formação, com perfil propositivo e capazes de buscar respostas às demandas sociais que encontrarão no exercício profissional.

Resultados alcançados com a atividade:

Comentário geral:

Natureza da Atividade Realizada: Ensino (atividade em conjunto com os grupos PET da UFES)

Tema: UFES Debate.

Cronograma de Execução da Atividade:

Marque com X os meses de execução da atividade até a elaboração deste relatório .

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
									X		

Público Alvo:

Comunidade Acadêmica.

Descrição da Atividade:

Atividade de caráter coletivo, inscrita no planejamento de 2010, objetiva aumentar a integração entre os grupos PET da UFES, a comunidade acadêmica e a instituição. Durante a realização do evento, foram realizadas oficinas pelos grupos, apresentação de trabalhos desenvolvidos por alunos de graduação, debates por meio de mesas redondas, apresentação de grupos de teatro, entre outras atividades. A idéia é que os grupos PET e os alunos de graduação participantes do evento apresentem seus trabalhos para a comunidade acadêmica. Esse evento acontece anualmente no espaço da Universidade.

Promotores da atividade:

Comissão interPET – esta, é formada por representantes de cada grupo PET.

Parceiros ou colaboradores da atividade:

PROGRAD (Pró Reitoria de Graduação)

Justificativa para realização da atividade:

O UFES Debate visa a articulação dos grupos PET na realização de uma atividade conjunta. Os grupos PET se propõem a realizar diversas atividades durante o ano e estas são inseridas nos planejamentos anuais de cada PET. Este evento consiste numa oportunidade dos PET's apresentarem suas atividades através de oficinas ou mini cursos aos estudantes da Universidade, proporcionando também aos bolsistas a possibilidade de conhecer outras áreas, a partir da participação em outras oficinas que não sejam as ofertadas por seu próprio PET. Além de grupos de estudos e apresentações de trabalho. Consiste ainda, em mais uma forma de apresentação e divulgação do Programa à comunidade acadêmica como um todo.

Resultados esperados com a atividade:

Resultados alcançados com a atividade:

Comentário geral:

3.2. Impactos e Inovação na Graduação

Entre as atividades listadas no item 3.1, informar as três atividades consideradas mais impactantes para o curso e que proporcionaram inovação na graduação.

- Oficina do "Projeto ético-político do serviço social

- Oficina de "Diretrizes Curriculares do curso de serviço social"
- Mini-curso de "Instrumentalidade do Serviço Social"

4. CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Sugere-se que esta etapa do relatório seja discutida conjuntamente pelo grupo (tutores e alunos), de modo que as informações traduzam a compreensão de todos.

4.1. A carga horária mínima de oito horas semanais para orientação dos alunos e do grupo foi cumprida pelo(a) Tutor(a)?

- Integralmente
- Parcialmente
- Não foi cumprida

Justifique:

4.2. A carga horária de vinte horas semanais para cumprimento das atividades do PET foi cumprida pelos alunos bolsistas e não bolsistas?

- Integralmente
- Parcialmente
- Não foi cumprida

Justifique:

4.3. As atividades planejadas foram realizadas?

- Integralmente
- Parcialmente
- Não foram realizadas

Justifique:

Considerando que mais uma vez, nos estendemos no planejamento das atividades de 2010, parte das atividades previstas ficaram comprometidas, pois não foi possível o cumprimento rigoroso do cronograma de atividades.

Além dos motivos expostos, o grupo desenvolveu no período avaliado, outras atividades que emergiram de demandas do curso, como exemplo, a participação na organização do V Encontro Nacional de Política Social – ENPS.

4.4. Informe sobre a participação da IES em relação ao apoio institucional para o desenvolvimento das atividades acadêmicas do grupo:

- Integral
- Parcial
- Não houve apoio

Justifique:

Houve uma resposta positiva no apoio institucional por parte do Departamento e do Colegiado do curso de serviço social, bem como da PROGRAD, sobretudo, em relação aos recursos disponibilizados para aquisição de novos equipamentos e todo mobiliário do Programa, assim como a participação nos encontros "orgânicos" ao PET, como o SUDESTE PET e ENAPET, além da participação do grupo no CBAS (Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais) e integralmente no ENPESS (Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Serviço Social).

4.5. Informe sobre a interação do grupo com o projeto pedagógico do curso de graduação ao qual está vinculado:

- Efetiva
- Parcial
- Não houve interação

Justifique:

Foi possível avaliar os impactos das ações e do grupo no processo de formação profissional, tomando por base o planejamento do ano de 2009, que definiu como objetivo norteador "Desenvolver atividades que contribuam com a graduação em serviço social, articuladas com as instâncias de organização do curso e da categoria, por meio de práticas pedagógicas participativas, visando à

formação profissional crítica e totalizante, de modo a fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (PLANEJAMENTO PET SSO, 2009-2010).

A plena articulação entre ensino, pesquisa e extensão perpassa a lógica de todas as atividades levando em consideração os processos de avaliação das atividades desenvolvidas nos anos anteriores, no sentido de aperfeiçoá-las e adequá-las às novas demandas do curso e realidade do grupo.

Desse modo, buscou-se promover ao longo do ano, atividades de qualificação e fortalecimento da formação profissional coerente com a direção ético-política da profissão, no contexto da Universidade Pública e seus desafios atuais.

4.6. Informe sobre a atuação da SESu, considerando os aspectos de acompanhamento e gestão do PET:

- | | |
|------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Excelente | <input type="checkbox"/> Regular |
| <input type="checkbox"/> Bom | <input checked="" type="checkbox"/> Ruim |

Justifique:

A dificuldade de contatos e informações sobre o programa é recorrente. As solicitações burocráticas chegam com prazos insuficientes para o atendimento satisfatório das demandas apresentadas pela SESu, a exemplo, o processo de implantação do SIGPROJ e as mudanças nos cadastros dos bolsistas. Sobre a gestão do Programa, a mesma é bastante deficitária, pois as mudanças no procedimento de pagamento até hoje não foram efetivadas. Mesmo com avanços acerca do pagamento das bolsas, ainda não existe um cronograma de pagamento de bolsas, a previsão do custeio, a prestação de contas do mesmo.

A necessidade de ampliar as instâncias deliberativas e avaliativas do Programa (construídas com a participação dos petianos), envolvendo ações institucionais de legitimidade e efetividade do PET como parte da política de educação superior no Brasil, haja vista a notória contribuição do Programa na qualificação da formação profissional em todas as áreas do conhecimento.

É necessário o maior investimento e aperfeiçoamento da gestão desse Programa que tem contribuído ao longo dos anos para a “produtividade” e a inovação nas Universidades que o desenvolve.

Trata da experiência ímpar para o cumprimento do princípio Constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que deve reger a organização da Universidade no Brasil.

A precária estrutura e organização do setor responsável é explícita em todos os processos que envolvem a SESu, desse modo esta forma de gestão não condiz com os esforços e comprometimento dos grupos, no processo de qualificação da formação profissional perseguida pelo Programa. Além de todas as mudanças institucionais no âmbito do Programa relacionados às novas portarias, aprovadas sem contribuição da comunidade do PET.

4.7. Informe sobre a atuação do Comitê Local de Acompanhamento do PET quanto ao acompanhamento e orientação do grupo:

- | | |
|---|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Excelente | <input type="checkbox"/> Regular |
| <input checked="" type="checkbox"/> Bom | <input type="checkbox"/> Ruim |

Justifique:

Considerando a realização de uma das duas visitas previstas anualmente, o CLA contribuiu com a avaliação do grupo e articulação do Interpet.

Vale ressaltar, que as mudanças ocorridas que restringiram as atribuições do Comitê apenas ao acompanhamento das atividades, limita a sua ação na tomada de decisões no âmbito local de gestão do PET. O principal elemento a ser repensado, diz respeito à falta de diálogo do MEC com as IES para a formulação dos instrumentos de avaliação do Programa.

5. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

5.1. Dirigidas ao Grupo (Tutor e Alunos)

5.1.1. Considerando as atividades desenvolvidas pelo grupo, relacione, no mínimo, três atividades desenvolvidas pelo grupo PET, que caracterizem indicadores da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

Oficina de extensão sobre o "Projeto Ético-político do serviço social", articulou-se à pesquisa "O PEP e sua apreensão pelos Assistentes Sociais" e as atividades de ensino (Temas e Inquietações e CinemaSSO): o tema proposto permitiu a articulação do tripé universitário, por meio do aprofundamento de estudos teóricos, da articulação com a categoria, promovida no Encontro Nacional de Política Social. Houve ainda, a interação do PET/SSo com a disciplina de Fundamentos Teórico-metodológicos do SSO III. Outro destaque nessa articulação, foi a elaboração do vídeo para a Semana de Serviço Social, sobre os "30 anos do congresso da Virada", produzido a partir da pesquisa nos Anais do 3º CBAS e do resgate da participação dos AS capixabas nesse momento histórico de inflexão do serviço social contemporâneo (disponível em www.petservicosocialufes.wordpress.com)

A oficina de "Diretrizes Curriculares", teve plena articulação com a pesquisa "O perfil do Estudante do Serviço Social", no que tange aos estudos relacionados ao contexto da universidade e da formação profissional. Estas atividades integraram-se ainda, ao ensino com o desenvolvimento de reflexões teóricas, formulação de artigo acadêmico-científico, bem como a articulação com a organização política dos assistentes sociais e estudantes, com a realização da Oficina no Encontro Regional da ABEPSS-Leste, em Juiz de Fora.

5.2. Dirigidas ao Tutor

5.2.1. Informe as atividades acadêmicas/ científicas mais relevantes que realizou/ participou no ano de 2010. (Congressos, publicações, pesquisas, etc)

Elaboração da Política Nacional de Estágio da ABEPSS a partir do GT Nacional criado pela Entidade em março de 2009, como membro da diretoria 2009-2010, na Coordenação de Graduação da ABEPSS-Leste.

Palestras e oficinas diversas no ES e MG, relacionadas à elaboração da Política Nacional de Estágio da ABEPSS e outras temáticas relacionadas ao serviço social. (conforme Currículo Lattes).

Artigos e publicações:

1. ABREU, Maria Helena Elpidio. ; Vieira, Karina Dal'col . As características do comando único da execução da política de assistência social no Espírito Santo. In: 5º Encontro Nacional de Política Social, 2010, Vitória. 5º Encontro Nacional de Política Social. Vitória : Mestrado em Política Social - UFES, 2010.
2. ABREU, Maria Helena Elpidio. ; GOMES . A gestão da assistência social: um trabalho construído a partir da produção bibliográfica. In: 5º Encontro Nacional de Política Social, 2010, Vitória. 5º Encontro Nacional de Política Social. Vitória : Mestrado em Política Social - UFES, 2010.
3. ABREU, Maria Helena Elpidio. ; Vieira, Karina Dal'col . As características do comando único da execução da política de assistência social no Espírito Santo: Novo tempo do SUAS?. In: XIII CBAS, 2010, Brasília. Lutas Sociais e Exercício profissional no contexto da crise do capital. Brasília : CFESS, ABPESS e ENESSO, 2010.
4. ABREU, Maria Helena Elpidio. ; GOMES, M. G. C. . A trajetória da gestão da assistência social brasileira reconstruída a partir de seu estado das artes. In: XIII CBAS, 2010, Brasília. Lutas Sociais e Exercício profissional no contexto da crise do capital. Brasília : CFESS, ABPESS e ENESSO, 2010.
5. ABREU, Maria Helena Elpidio. ; Vieira, Karina Dal'col . A gestão do sistema único de assistência social: entre o modelo e a realidade. In: XII ENPESS, 2010, Rio de Janeiro. Pesquisa para quê, para quem e como?. Brasília : ABEPSS, 2010.
6. ABREU, Maria Helena Elpidio. ; et. al. . A importância do programa de educação tutorial na formação de assistentes sociais e jovens pesquisadores em serviço social.. In: 12 ENPESS, 2010, Rio de Janeiro. Pesquisa para quê, para quem e como?. Brasília : ABEPSS, 2010.

Apresentações de Trabalho

1. ABREU, Maria Helena Elpidio. . A gestão da assistência social: um trabalho construído a partir da produção bibliográfica. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
2. ABREU, Maria Helena Elpidio. ; Vieira, Karina Dal'col . As características do comando único da execução da política de assistência social no Espírito Santo. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
3. ABREU, Maria Helena Elpidio. . Coordenação da Mesa Seguridade social: assistência social. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
4. ABREU, Maria Helena Elpidio. ; Santos, Claudia Monica dos . A política nacional de estágio da ABEPSS e a formação profissional no contexto da contra-reforma da ensino superior.. 2010. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
5. ABREU, Maria Helena Elpidio. ; Rosado, Iana Vasconcelos. M . A política nacional de estágio da ABEPSS e a formação profissional. 2010. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
6. ABREU, Maria Helena Elpidio. . A implantação da Política Nacional de Estágio: estratégias de ação para a sua consolidação.. 2010. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
7. ABREU, Maria Helena Elpidio. . O Programa de educação tutorial de serviço social e a formação de qualidade como um "direito".. 2010. (Apresentação de Trabalho/Outra).
8. ABREU, Maria Helena Elpidio. . Diretrizes curriculares da ABEPSS e PNE como instrumentos para o fortalecimento da categoria.. 2010. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
9. ABREU, Maria Helena Elpidio. ; BRAZ, Marcelo . Coordenação da Sessão Temática "Projeto ético-político profissional. trabalho e formação.. 2010. (Apresentação de Trabalho/Outra).
10. ABREU, Maria Helena Elpidio. ; Rosado, Iana Vasconcelos. M . A política nacional de estágio da ABEPSS e a formação profissional. 2010. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
11. ABREU, Maria Helena Elpidio. ; Vieira, Karina Dal'col . As características do comando único da execução da política de assistência social no Espírito Santo: Novo tempo do SUAS?. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
12. ABREU, Maria Helena Elpidio. ; GOMES . A trajetória da gestão da assistência social brasileira reconstruída a partir de seu estados das artes. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
13. ABREU, Maria Helena Elpidio. . Palestra "O processo de implementação das normativas de estágio supervisionado em serviço social". 2010. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
14. ABREU, Maria Helena Elpidio. . Palestra " A PNE da ABEPSS: desafios e possibilidades para a formação profissional". 2010. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
15. ABREU, Maria Helena Elpidio. ; PAZ, Rosângela . A moradia como direito social: desafios para a consolidação do Projeto Ético-político do SSO.. 2010. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Demais tipos de produção técnica

1. ABREU, Maria Helena Elpidio. . Minicurso Formação Profissional e organização dos assistentes sociais. 2010. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
2. ABREU, Maria Helena Elpidio. . O processo de supervisão de estágio. 2010. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
3. ABREU, Maria Helena Elpidio. . Uma proposta de atuação para os conselhos. 2010. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

Banca de Concurso público

1. Silva, Albany Mendonça da; Rosado, Iana Vasconcelos. M; ABREU, Maria Helena Elpidio

Participação em eventos

1. XIII CBAS.Coordenação da Sessão Temática "Projeto ético-político profissional. trabalho e formação.. 2010. (Congresso).

2.Oficina Regional da ABEPSS-Leste. Diretrizes curriculares da ABEPSS e PNE como instrumentos para o fortalecimento da categoria.. 2010. palestra).

Organização de eventos

1. Melim, Juliana Iglesias ; Pandolphi, Aline ; ABREU, Maria Helena Elpidio. ; Xavier, Fabiola Leal ; Dalton, Andrea ; et. al. . I Encontro Capixaba de Assistentes Sociais. 2010. (Congresso).

2. Ana Paula Mauriel ; ABREU, Maria Helena Elpidio. ; Santos, Claudia Monica dos ; Santos, Cleusa . Oficina Regional da ABEPSS- LESTE. 2010. (Outro).

Participação como delegada no Encontro Descentralizado - CRESS da Região Sudeste, em julho de 2010 e do 39º Encontro Nacional do Conjunto CFESS/CRESS, realizado em Florianópolis-SC. Setembro/2010.

Sub-coordenadora do Colegiado do curso de serviço social e partícipe da comissão de avaliação e revisão do currículo do curso de serviço social da UFES.

Membro da equipe de pesquisadores e desenvolvimento de pesquisas coletivas, responsável pelo eixo de "Gestão da política da assistência social no projeto: "A implantação do Sistema Único de Assistência Social e suas particularidades no estado do Espírito Santo"(financiamento do CNPq nº411545/2008-3 e pela Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – FAPES) e do Projeto de pesquisa "Estudos dos Sistemas de Proteção Social brasileiro e cubano", financiado pelo CNPq (proc. nº 620006/2008-0).

Membro da Comissão de parecerista do 5º Encontro Nacional de Política Social. Maio/2010.

Tutoria do Grupo PET de Serviço Social da UFES.

5.2.2. Considerando as atividades desenvolvidas pelo grupo e a sua ação efetiva como Tutor, relacione, no mínimo, três aspectos que caracterizem a metodologia que você utiliza na Educação Tutorial.

Com a experiência adquirida no ano de 2009 no PET, consolidamos a "pedagogia" que parte do pressuposto do diálogo democrático e na confiança mútua, como instrumento efetivo e transparente nas relações entre o grupo e tutor, de forma respeitosa e objetiva para o enfrentamento dos conflitos e a superação de dificuldades cotidianas características da educação tutorial.

Desse modo, avançamos para a construção de um coletivo produtivo e responsável por meio da avaliação permanente das atividades de todos no grupo. O ano de 2010 efetivou este traço marcante do grupo que é a integração e troca entre os membros na realização das tarefas grupais e individuais. As atividades são definidas coletivamente, o tutor é um facilitador desse processo, buscamos garantir a autonomia responsável do grupo e a participação efetiva no direcionamento das ações, esta prática tenta romper com a centralização das atividades em função do atendimento das demandas de estudos do tutor e a superação de uma formação instrumental, muito presente no contexto atual do "produtivismo acadêmico" da universidade e que poderia limitar as ações de ensino, pesquisa e extensão do PET.

Buscamos em nosso cotidiano, romper com a lógica formal da educação bancária nas relações pedagógicas de aprendizado. Daí a experiência do PET pode servir ainda como um dos espaços que fomenta propostas alternativas de formação e de processos de ensino-aprendizado dentro e fora da Universidade, numa dimensão que reúna os saberes acadêmicos e técnicos ao compromisso ético e político com a sociedade de um modo geral. Visamos com estas práticas e vivências, despertar para

o exercício do sujeito histórico que somos, contribuindo para novas mediações e práticas sociais transformadoras em meio à realidade contraditória e oposta a este "ethos" e postura emancipatória.

Apesar da sobrecarga das atividades dentro e fora do PET e da Universidade (relacionadas à militância nas entidades organizativas da categoria da tutora e dos petianos), houve o efetivo suporte no desenvolvimento técnico-operativo, teórico-metodológico e ético-político para o desenvolvimento das atividades vinculadas ao projeto do curso, ao serviço social e ao fortalecimento da Universidade Pública.

Além do empenho burocrático e institucional junto às instâncias administrativas da UFES, que conseguimos coletivamente (grupo de tutores), garantir financiamento para as atividades do grupo ao longo de 2010, além da importante conquista de renovação de todo mobiliário e equipamentos de informática e multimídia.

A experiência compartilhada de construção da formação profissional do serviço social como/com a classe trabalhadora, movimenta o grupo e se manifesta por meio do exercício docente e discente, que influencia diretamente na dinâmica do PET-SSo. Este movimento é reconhecido pela maturidade das escolhas, envolvimento e compromisso assumidos nas atividades junto à graduação e ao público externo da universidade.

Além desses aspectos, conseguimos construir um processo de transição de tutores (em função do afastamento para doutorado), de forma a garantir as conquistas construídas pelo grupo nesses dois últimos anos.

5.2.3. Considerando as atividades desenvolvidas no grupo e a sua ação efetiva como Tutor, relacione, no mínimo, três ações que caracterizem suas contribuições ao avanço qualitativo do curso de graduação ao qual está vinculado.

Envolvimento dos petianos na recepção e acolhida dos calouros por meio da Semana de Integração, que promove a socialização, a troca com demais estudantes e desperta o ingresso no curso uma primeira aproximação do universo da universidade e do serviço social por meio de reflexões provocadas de forma lúdica, criativa e prazerosa que envolve todo o curso.

A participação de atividades programadas junto às disciplinas de Introdução ao serviço social, Fundamentos de Serviço Social e Estágio Supervisionado.

A contribuição na organização de eventos acadêmico-científicos promovidos pelo Departamento e mestrado, com o desenvolvimento de Oficinas para os congressistas e elaboração de documentários, exposições da memória do serviço social capixaba e apresentações culturais que envolvem petianos e alunos da graduação.

A participação com apresentação de trabalhos no CBAS e ENPESS, onde promovemos uma mesa coordenada com articulação dos PETs da UERJ, UFSC e UnB, para interlocução e construção de experiências coletivas em torno da educação tutorial no serviço social.

5.2.4. Considerando as atividades desenvolvidas no âmbito do grupo e a sua ação efetiva como Tutor, relacione, no mínimo, três aspectos que tenham sido originalmente construídos no PET e que foram incorporados à sua prática docente junto aos demais alunos da graduação.

A retomada de práticas de educação popular nas atividades de extensão;

O convívio mais de perto, a melhor compreensão e atenção com a realidade vivida pelos estudantes, seu potencial, suas dificuldades e angústias cotidianas;

O incentivo à participação dos alunos nos demais espaços de formação da universidade e da sociedade.

a. **Dirigida ao conjunto dos Alunos do PET**

i. Informe os trabalhos apresentados/ publicados por cada um dos alunos do grupo, indicando o evento, o local e a data.

Cabe ressaltar, que pela ausência de recursos e atraso no custeio que permitiriam a participação dos estudantes em eventos científicos (principalmente o SUDESTE PET, ENAPET e SBPC), a produção ficou comprometida e restrita aos eventos da UFES e Juiz de Fora.

Fernanda Louzada Matos		
Apresentação do pôster: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e a formação de qualidade como um "direito".	ENAPET 2010	UFRN 25 a 30/07/2010)
Apresentação oral: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e o desafio da construção da formação profissional.	CBAS – Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais	Centro de convenções Ulysses Guimarães – Brasília – DF 31/07 a 05/08/2010
Apresentação do pôster: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e o desafio da construção da formação profissional.	Sudeste PET	UFRJ 01 a 04/04/2010
Oficina "A instrumentalidade no Serviço Social: instrumentos e técnicas"	V ENPS – Encontro Nacional de Política Social Sala 108 – ED I - CCJE	UFES 03/05/2010

Gabrielly Nascimento Pereira		
Apresentação do pôster: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e a formação de qualidade como um "direito".	ENAPET 2010	UFRN 25 a 30/07/2010)
Apresentação oral: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e o desafio da construção da formação profissional.	CBAS – Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais	Centro de convenções Ulysses Guimarães – Brasília – DF 31/07 a 05/08/2010
Apresentação do pôster: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e o desafio da construção da formação profissional.	Sudeste PET	UFRJ 01 a 04/04/2010
Mesa temática: A importância do programa de educação tutorial na formação de assistentes sociais e de jovens pesquisadores em serviço social.	XII ENPESS – Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social	UERJ (6 a 10/12/2010)
Oficina "A instrumentalidade no Serviço Social: instrumentos e técnicas"	Sala 105 – ED I - CCJE	UFES 11/11/2010
Oficina "A instrumentalidade no Serviço Social: instrumentos e técnicas"	V ENPS – Encontro Nacional de Política Social Sala 108 – ED I - CCJE	UFES 03/05/2010

Juliana Carneiro Botelho		
Apresentação do pôster: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e a formação de qualidade como um "direito".	ENAPET 2010	UFRN 25 a 30/07/2010)

Apresentação do pôster: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e o desafio da construção da formação profissional.	Sudeste PET	UFRJ 01 a 04/04/2010
Mesa temática: A importância do programa de educação tutorial na formação de assistentes sociais e de jovens pesquisadores em serviço social.	XII ENPESS – Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social	UERJ (6 a 10/12/2010)
Oficina de "Projeto Ético Político do Serviço Social: da Construção teórica à sua Efetivação".	Sala 104 – ED I – CCJE	UFES (25/05/2010)

Juliene Barbosa		
Apresentação do pôster: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e a formação de qualidade como um "direito".	ENAPET 2010	UFRN 25 a 30/07/2010)
Apresentação oral: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e o desafio da construção da formação profissional.	CBAS – Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais	Centro de convenções Ulysses Guimarães – Brasília – DF 31/07 a 05/08/2010
Apresentação do pôster: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e o desafio da construção da formação profissional.	Sudeste PET	UFRJ 01 a 04/04/2010
Mesa temática: A importância do programa de educação tutorial na formação de assistentes sociais e de jovens pesquisadores em serviço social.	XII ENPESS – Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social	UERJ (6 a 10/12/2010)
Oficina de Diretrizes Curriculares do Serviço Social	Sala de Seminário III – para toda a graduação	UFES (28/05/2010)
Oficina de Diretrizes Curriculares do Serviço Social	Sala do 1º período	UFES (02/12/10)

Marilene Vieira Barcelos		
Apresentação do pôster: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e a formação de qualidade como um "direito".	ENAPET 2010	UFRN 25 a 30/07/2010)
Apresentação oral: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e o desafio da construção da formação profissional.	CBAS – Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais	Centro de convenções Ulysses Guimarães – Brasília – DF 31/07 a 05/08/2010
Apresentação do pôster: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e o desafio da construção da formação profissional.	Sudeste PET	UFRJ 01 a 04/04/2010
Mesa temática: A importância do programa de educação tutorial na formação de assistentes sociais e de jovens pesquisadores em serviço social.	XII ENPESS – Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social	UERJ (6 a 10/12/2010)
Oficina de Diretrizes Curriculares do Serviço Social	Sala de Seminário III – para toda a graduação	UFES (28/05/2010)
Oficina de Diretrizes Curriculares do Serviço Social	Sala do 1º período	UFES (02/12/10)

Marie Anne de Almeida Pires		
Apresentação do pôster: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e a formação de qualidade como um "direito".	ENAPET 2010	UFRN 25 a 30/07/2010)
Apresentação oral: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e o desafio da construção da formação profissional.	CBAS – Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais	Centro de convenções Ulysses Guimarães – Brasília – DF 31/07 a 05/08/2010
Apresentação do pôster: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e o desafio da construção da formação profissional.	Sudeste PET	UFRJ 01 a 04/04/2010
Mesa temática: A importância do programa de educação tutorial na formação de assistentes sociais e de jovens pesquisadores em serviço social.	XII ENPESS – Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social	UERJ (6 a 10/12/2010)
Oficina "A instrumentalidade no Serviço Social: instrumentos e técnicas"	Sala 105 – ED I - CCJE	UFES 11/11/2010
Oficina "A instrumentalidade no Serviço Social: instrumentos e técnicas"	V ENPS – Encontro Nacional de Política Social Sala 108 – ED I - CCJE	UFES 03/05/2010

Mays Vieira Moraes		
Apresentação do pôster: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e a formação de qualidade como um "direito".	ENAPET 2010	UFRN 25 a 30/07/2010)
Apresentação oral: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e o desafio da construção da formação profissional.	CBAS – Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais	Centro de convenções Ulysses Guimarães – Brasília – DF 31/07 a 05/08/2010
Apresentação do pôster: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e o desafio da construção da formação profissional.	Sudeste PET	UFRJ 01 a 04/04/2010
Mesa temática: A importância do programa de educação tutorial na formação de assistentes sociais e de jovens pesquisadores em serviço social.	XII ENPESS – Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social	UERJ (6 a 10/12/2010)
Oficina de "Projeto Ético Político do Serviço Social: da Construção teórica à sua Efetivação".	Sala 104 – ED I – CCJE	UFES (25/05/2010)

Natália de Paula Couto		
Apresentação do pôster: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e a formação de qualidade como um "direito".	ENAPET 2010	UFRN 25 a 30/07/2010)
Apresentação oral: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e o desafio da construção da formação	CBAS – Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais	Centro de convenções Ulysses Guimarães – Brasília

profissional.		- DF 31/07 a 05/08/2010
Apresentação do pôster: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e o desafio da construção da formação profissional.	Sudeste PET	UFRJ 01 a 04/04/2010
Mesa temática: A importância do programa de educação tutorial na formação de assistentes sociais e de jovens pesquisadores em serviço social.	XII ENPESS – Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social	UERJ (6 a 10/12/2010)
Oficina de “Projeto Ético Político do Serviço Social: da Construção teórica à sua Efetivação”.	Sala 104 – ED I – CCJE	UFES (25/05/2010)

Rochester Santana de Lima		
Oficina de Diretrizes Curriculares do Serviço Social	Sala de Seminário III – para toda a graduação	UFES (28/05/2010)
Oficina de Diretrizes Curriculares do Serviço Social	Sala do 1º período	UFES (02/12/10)
Apresentação do pôster: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e a formação de qualidade como um “direito”.	ENAPET 2010	UFRN 25 a 30/07/2010)
Apresentação do pôster: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e o desafio da construção da formação profissional.	Sudeste PET	UFRJ 01 a 04/04/2010
Mesa temática: A importância do programa de educação tutorial na formação de assistentes sociais e de jovens pesquisadores em serviço social.	XII ENPESS – Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social	UERJ (6 a 10/12/2010)

Stephanie Salay de Mello		
Apresentação do pôster: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e a formação de qualidade como um “direito”.	ENAPET 2010	UFRN 25 a 30/07/2010)
Apresentação oral: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e o desafio da construção da formação profissional.	CBAS – Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais	Centro de convenções Ulysses Guimarães – Brasília – DF 31/07 a 05/08/2010
Apresentação do pôster: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e o desafio da construção da formação profissional.	Sudeste PET	UFRJ 01 a 04/04/2010
Mesa temática: A importância do programa de educação tutorial na formação de assistentes sociais e de jovens pesquisadores em serviço social.	XII ENPESS – Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social	UERJ (6 a 10/12/2010)

Suellen de Jesus Reis		
Apresentação oral: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e o desafio da construção da formação profissional.	CBAS – Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais	Centro de convenções Ulysses Guimarães – Brasília – DF

		31/07 a 05/08/2010
Apresentação do pôster: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e o desafio da construção da formação profissional.	Sudeste PET	UFRJ 01 a 04/04/2010

Taiga Bertolani Scaramussa		
Mesa temática: A importância do programa de educação tutorial na formação de assistentes sociais e de jovens pesquisadores em serviço social.	XII ENPESS – Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social	UERJ (6 a 10/12/2010)

Thais Calixto dos Santos		
Apresentação do pôster: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e a formação de qualidade como um "direito".	ENAPET 2010	UFRN 25 a 30/07/2010)
Apresentação oral: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e o desafio da construção da formação profissional.	CBAS – Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais	Centro de convenções Ulysses Guimarães – Brasília – DF 31/07 a 05/08/2010
Apresentação do pôster: O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social e o desafio da construção da formação profissional.	Sudeste PET	UFRJ 01 a 04/04/2010

Tuanne Almeida de Souza		
Mesa temática: A importância do programa de educação tutorial na formação de assistentes sociais e de jovens pesquisadores em serviço social.	XII ENPESS – Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social	UERJ (6 a 10/12/2010)

5.3.2. Considerando as atividades desenvolvidas pelo grupo e a ação efetiva do Tutor, relacione, no mínimo, três aspectos que caracterizem avanços qualitativos na formação acadêmica e na formação cidadã dos petianos.

O Grupo de petianos tem procurado afirmar o compromisso em atuar junto à graduação a qual se vincula. Nesse sentido, busca-se desenvolver a aproximação e articulação com os Núcleos Temáticos do curso e Centro Acadêmico, assim como estudantes que individualmente se interessam pelas propostas do Programa.

Além da possibilidade de aprofundar o conhecimento acerca de diversos temas, o Programa tem contribuído diretamente com os bolsistas no desenvolvimento da linguagem, comunicação com os diferentes públicos, permite a vivência de outras realidades dentro e fora da UFES. Envolve ainda o aprendizado de línguas estrangeiras, a possibilidade de reflexão contínua de aprendizado do trabalho em grupo, a participação em atividades que englobem o tripé universitário, a vivência no movimento estudantil e a otimização da experiência como futuros profissionais.

A plena articulação entre ensino, pesquisa e extensão perpassa a lógica de todas as atividades levando em consideração os processos de avaliação das atividades desenvolvidas nos anos anteriores, no sentido de aperfeiçoá-las e adequá-las às novas demandas do curso e realidade do grupo.

O PET tem demonstrado o compromisso com uma formação profissional crítica e ética, condizente com o Projeto Ético Político do Serviço Social, através de debates proveitosos, do empenho não só

de petianos, mas também ex-petianos, professores e profissionais em contribuir com uma maior clareza no entendimento do curso e de suas diretrizes.

A reflexão sobre a prática profissional se dá de forma constante, com o objetivo de se pensar, repensar e construir atividades, ações e estratégias que visem uma formação profissional diferente daquela preconizada pela lógica liberal e mercantil.

Dentro do eixo norteador das atividades de 2009-10, definido pelo grupo, procurou-se entender a formação profissional dos assistentes sociais nesse contexto de precarização do ensino superior e de seus desafios. Dessa forma, o Programa se vê inserido em uma totalidade histórica que é dinâmica, característica de uma sociedade contraditória, que objetiva reproduzir idealmente o movimento constitutivo da realidade, que se expressa e extravasa sob formas econômicas, políticas e culturais (BOURGUIGNON, 2005).

Tais articulações tornam-se necessárias para que a perspectiva crítica não fique restrita ao discurso do ambiente acadêmico, mas que seja possível “mergulhar” na realidade da classe trabalhadora, com a intenção de que nos reconheçamos enquanto parte dela. Entende-se que esse processo é fundamental para a construção de estratégias de enfrentamento à formação precarizada e tecnicista que se apresenta como tendência no contexto neoliberal. Em contrapartida, defende-se assim, uma formação totalizante, comprometida com os valores e princípios norteadores do Projeto Profissional.

3. REFERENCIAS

- ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**, 1996.
- _____. **Revista Serviço Social e Sociedade**, nº 79, Ano XXIV. São Paulo: Editora Cortez, 2004.
- BRASÍLIA. Manual de orientações básicas do Programa de Educação Tutorial. **Ministério da Educação**, 2006.
- BOURGUIGNON, J.A. **A Particularidade Histórica da Pesquisa no Serviço Social**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.
- CHAUÍ, M. de S.. **Escritos sobre a Universidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- GUERRA, Y. Ensino da prática profissional no Serviço Social: **elementos para uma reflexão**. Conferência no XIX Encontro Regional de ABEPSS-Leste, 1999.
- _____. **A Instrumentalidade no Trabalho do Assistente Social**. Disponível em: www.cress-mg.org.br/.../2007.05.19_plenaria5_yolandaguerra.doc
- IAMAMOTO, M. V. **Revista Temporalis**, nº 1, 2000. Brasília: ABEPSS, 2000.
- _____. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche**. São Paulo: Cortez, 2007.
- NETTO, J.P. A construção do Projeto Ético-Político do serviço social contemporâneo. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Módulo 1. Brasília: Cead/ABEPSS/CFESS.
- PEREIRA, L. D. Educação superior e Serviço Social: o aprofundamento mercantil da formação profissional a partir de 2003. **Revista Serviço Social e Sociedade**, nº96, Ano XXIX. São Paula: Editora Cortez, 2008.
- TORRES, R. M. **Discurso e prática em educação popular**. Ijuí: UNIJUÍ, 1988.

Local e Data: 29 de agosto de 2011


Assinatura do Tutor: Silvana Neves Salazar


Assinatura do representante dos Alunos, escolhido pelo Grupo: Juliana Carneiro Botelho



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
COORDENAÇÃO DE CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

Ata da reunião ordinária do Colegiado de Curso de Serviço Social, da Universidade Federal do Espírito Santo, realizada no dia 06 de dezembro de 2011, às onze horas na sala do Colegiado de Serviço Social.

Aos seis dias do mês de dezembro do ano de dois mil e onze, às onze horas na sala do Colegiado de Serviço Social, no prédio dos departamentos do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, realizou-se a reunião ordinária do colegiado de Curso de Serviço Social, quando estavam presentes os professores Silvia Neves Salazar (coordenadora do colegiado), Rafael Vieira Teixeira (sub-coordenador de colegiado de Curso), Fabíola Xavier Leal (coordenadora de estágio supervisionado e representante do Departamento de Serviço Social junto ao colegiado de curso), e Antônio Caetano Nunes (representante do Departamento de Economia/CCJE junto ao Colegiado de Curso de Serviço Social). Havendo número legal, a coordenadora declarou aberta a reunião, passando à pauta: **1º PONTO: Relatório Anual de Atividades do PET - Programa de Educação Tutorial – PET, do Curso de Serviço Social da UFES – período 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2010.** Colocado sob apreciação dos presentes foi aprovado à unanimidade. Em seguida, passou-se ao **2º PONTO:** Solicitações de 03 alunos de quebra de pré-requisitos de disciplinas, conforme descrição abaixo discriminadas: **1º caso) Alinete Britto Vieira Sousa (matrícula 2009102870)** solicita quebra de pré requisito da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, para que possa cursá-la em 2012/02 concomitantemente com Estágio III. **2º caso) Brenda Ferro Garcia (matrícula 2009102618)** solicita quebra de pré requisito da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para as de Estágio Supervisionado II e III e Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. **3º caso) Sara Taylor dos Santos (matrícula 2007203143)** solicita quebra de pré requisito da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. Por solicitação do professor Caetano, os requerimentos foram lidos em sua íntegra e colocados em discussão. Após análise de cada caso, chegou-se à conclusão pelo indeferimento de todas as solicitações pela necessidade de cumprimento dos pré-requisitos estabelecidos na grade curricular para integralização qualitativa do processo de formação. Não havendo mais nenhum assunto a tratar, deu-se por encerrada a reunião e eu Andréa Furieri Rodrigues, lavrei a presente ata, que será assinada por quem de direito. Vitória/ES, 06 de dezembro de 2011.


Silvia Neves Salazar
Coordenadora de Colegiado do Curso de
Serviço Social
SIAPE : 01292626
CRESS:1650/17º REGIÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

FLS. Nº. _____

PROC. _____

Ao Interlocutor do PRT na UES - PROGAAD
Luiz Herkenhoff,

Segue Relatório 2011 do PRT Serviço Social
(JANEIRO 2010 a DEZEMBRO 2010) com a
devida aprovação em ata na reunião do
colegiado do curso de Serviço Social.

Att,

Silvia Nunes Salazar

Em 08/11/2011.